

ATA N.º 4/2018:

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 2018:

No dia vinte e um de fevereiro de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e dez minutos, no Salão da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, reuniu, ordinariamente, a Câmara Municipal, sob a Presidência de Álvaro Manuel Balseiro Amaro, Presidente, encontrando-se presentes os/as Vereadores/as Raul Manuel Ribeiro Cristovão, Fernanda Manuela Almeida Pésinho, Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço, Adilo Oliveira Costa, Paulo Jorge Simões Ribeiro, Luís Miguel Reisinho de Oliveira Calha, Mara Susana Machado Ribeiro Rebelo e José Calado Gertrudes.

Os pontos que constituem a Ordem do Dia desta reunião são os seguintes:

PONTO 1 – 2.ª alteração ao Orçamento 2018 e Grandes Opções do Plano 2018-2021

PONTO 2 – Relevante interesse público na área do município para efeitos de isenção de pagamento de taxas municipais de edificação

Requerente: Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Pedro de Marateca. Proc.º E-5240/2017.
Local: Poceirão. Requerimento n.º 400/2018

METODOLOGIA DAS REUNIÕES DESCENTRALIZADAS

O **Sr. Presidente** começa com a explicação de que nas reuniões descentralizadas se inverte a metodologia de funcionamento para possibilitar o período da Intervenção do público no seu início, em seguida o Período Antes da Ordem do Dia e a Ordem do Dia.

DESPACHOS EMITIDOS PELO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL, POR SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:

No âmbito do Departamento de Administração e Desenvolvimento Organizacional / Divisão de Administração Geral / Seccção de Licenciamentos:

A Câmara toma conhecimento, através de uma relação distribuída a todos os membros, elaborada pelos serviços respetivos e que fica anexa a esta ata como documento n.º 1, dos

processos despachados pelo/a Sr./a Diretor do Departamento de Administração e Desenvolvimento Organizacional, Dr. Paulo Pacheco, e Chefe da Divisão de Administração Geral, Dra. Pilar Rodriguez, no período compreendido entre 07.02.2018 e 20.02.2018.

DESPACHOS EMITIDOS PELA SRA. VEREADORA FERNANDA PÉSINHO, POR SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA:

No âmbito da Divisão de Administração Urbanística:

A Câmara toma conhecimento, através de uma relação distribuída a todos os membros, elaborada pelos serviços respetivos e que fica anexa a esta ata como documento n.º 2, dos processos despachados pela Sra. Vereadora Fernanda Manuela Almeida Pésinho, no período compreendido entre 05.02.2018 e 16.02.2018.

CONTABILIDADE:

Pagamentos autorizados:

O **Sr. Presidente** dá conhecimento, à Câmara que foram autorizados pagamentos, no período compreendido entre os dias 07.02.2018 a 20.02.2018, no valor de 1.027.242,33 € (um milhão, vinte e sete mil, duzentos e quarenta e dois euros e trinta e três cêntimos). A lista dos pagamentos autorizados fica anexa a esta ata como documento n.º 3.

TESOURARIA:

Balancete:

O **Sr. Presidente** informa que o balancete do dia 20.02.2018, apresenta um saldo de 9.167.883,07 € (nove milhões, cento e sessenta e sete mil, oitocentos e oitenta e três euros e sete cêntimos), dos quais:

- **Saldo de operações orçamentais** – 8.215.470,53 € (oito milhões, duzentos e quinze mil, quatrocentos e setenta euros e cinquenta e três cêntimos);
- **Saldo de operações de tesouraria** – 952.412,54 € (novecentos e cinquenta e dois mil, quatrocentos e doze euros e cinquenta e quatro cêntimos).

APROVAÇÃO DE ATAS

Ao abrigo do preceituado nos n.ºs. 2 e 6 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, a Câmara Municipal de Palmela delibera a aprovação das seguintes atas, sendo as mesmas assinadas pelo Sr.

Presidente e por quem as lavrou. Foi dispensada a leitura das mesmas, por unanimidade, por terem sido previamente distribuídas a todos os membros do órgão executivo:

— ATA n.º 1/2018, da reunião ordinária de 10 de janeiro de 2018.

A ata foi aprovada, por unanimidade.

— ATA n.º 2/2018, da reunião ordinária de 17 de janeiro de 2018.

A ata foi aprovada, por maioria, com a abstenção do Sr. Vereador Paulo Ribeiro, que justifica a sua abstenção por não ter estado presente na referida reunião.

SEMANA DEDICADA À FREGUESIA DE PINHAL NOVO

O **Sr. Presidente** informa que a presente reunião descentralizada insere-se no âmbito do programa denominado como a '*Semana das Freguesias*'. A semana dedicada à freguesia de Pinhal Novo decorre de 19 a 24 de fevereiro de 2018. Descreve a programação:

. Na *semana dedicada à Freguesia de Pinhal Novo* o trabalho planeado procura realçar um trabalho em parceria com a Junta de Freguesia, com um programa que integra um conjunto de visitas a obras locais, umas a decorrer e outras prestes a iniciarem-se e, também, visitas a escolas, reuniões com a população e com os agentes locais de diversas áreas. A educação e o associativismo são, este ano, dois temas aos quais se está a conceder especial atenção, mas também a economia local, a cultura, o desporto, a juventude e a reabilitação urbana têm sido assuntos que têm marcado a agenda de trabalhos, desde segunda-feira, dia 19 de fevereiro. Dá nota de uma reunião interna de coordenação que procuraram fazer nas semanas anteriores, fazer o ponto de situação do conjunto de *dossiês* que dizem respeito à freguesia. Informa que o programa com o público se iniciou na segunda-feira à noite, com uma reunião com a Associação de Moradores do Terrim e Quinta do Sobral, na sede dessa Associação, onde tiveram a oportunidade de fazer a avaliação do contrato de comodato estabelecido para a cedência das instalações, acompanhar algumas obras de beneficiação e conservação. Discutiram-se quais são as prioridades de intervenções para o bairro, nomeadamente a realização de infraestruturas, nos termos definidos no Plano de Pormenor, que foi aprovado no mandato anterior. Os Planos de Pormenor quando são aprovados têm uma calendarização de execução das infraestruturas de acordo com o Regulamento, esse Regulamento está fortemente dependente da dinâmica que houver no local, porque "grosso modo" quando se atinge 30% da legalização do que não estava legal ou 30% de mancha de ocupação de construção na zona do Plano de Pormenor, começam as obras de infraestruturização. Comunica que não estão longe de chegar a esse ponto, contudo, irão cumprir com o que está definido nas Grandes Opções do Plano, que aponta a 1.ª fase dessas obras em 2019. A Associação apresentou, também, um conjunto de outras necessidades sentidas no local: questões ligadas à iluminação pública,

conservação de caminhos, alguns despejos ilegais de monos e restos de obras em alguns locais e houve que encaminhar esses assuntos para os vários serviços da Câmara Municipal de Palmela e, alguns deles, para a Junta de Freguesia de Pinhal Novo.

. Durante a manhã de terça-feira, dia 20 de fevereiro, houve uma reunião de trabalho e debate, entre os Vereadores que têm pelouros e o Executivo da Junta de Freguesia de Pinhal Novo:

- Fez-se o ponto de situação relativamente a vários projetos e obras em curso ou para realizar. Também se procurou recensear o conjunto de preocupações e de pedidos da Junta de Freguesia. Refere que estão expostos os projetos para algumas das obras. Entre outros investimentos, fez-se o ponto de situação, por exemplo, da construção da Unidade de Saúde Familiar Pinhal Novo-Sul que, da parte da Câmara Municipal de Palmela, está adjudicada desde o dia 23 de agosto de 2017; entretanto, o processo de "Visto" do Tribunal de Contas, no que é da responsabilidade da Autarquia de Palmela está respondido desde novembro último. Há, no entanto, questões a responder por parte da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT), que ao terem ficado por responder e terem passado de 2017 para 2018, ainda se tornaram mais complexas, na medida em que, os novos mapas do sistema contabilístico da administração mudaram e tiveram de apresentar novos mapas da programação da despesa do Ministério da tutela e que têm que ser validados pelo Ministério das Finanças, uma vez que não há cativações, na medida em que o "Ministro das Finanças continua a mandar nestas coisas". A última notícia que têm é que estão à espera que seja publicada, por parte da respetiva tutela, a Portaria de extensão de encargos do que compete ao Governo e à Administração Central pagar e, assim que estiver publicada, pode ser entregue ao Tribunal de Contas que, por sua vez, vai enviar o "Visto" para a Câmara Municipal de Palmela, que tem todo o interesse em começar, até porque a empresa adjudicatária desta obra quer começar o quanto antes.

- Mais refere que o processo de regularização da Ribeira da Salgueirinha está em fase de concurso. Dá nota que se fez, primeiramente, uma prévia qualificação para escolher as empresas que têm competência técnica e os alvarás respetivos para aquelas áreas de intervenção hidráulica e, também, robustez financeira, para poderem aguentar as obras, com valores aproximadamente na ordem dos 2 milhões e 400 mil euros, pelo que, não pode ser uma empresa qualquer. Fez-se uma prévia qualificação e foram selecionadas três empresas no início deste ano, conforme deliberação tomada em reunião de câmara. Presentemente encontram-se na fase de abertura das propostas, pelo que, em princípio, deverá haver novidades brevemente. Na sequência do processo de regularização da Ribeira da Salgueirinha dá nota de que está em elaboração um estudo prévio para o que se chama de "Parque Verde Urbano". Algumas zonas, em torno da Ribeira da Salgueirinha, têm vindo à posse da Câmara Municipal,

para serem requalificadas numa intervenção paisagística naturalizada, para se fazer desses espaços, uma zona limpa, de lazer e estadia, em torno da linha de água.

- Aproveita para recordar que está em discussão pública o projeto de Regulamento da Incubadora de Empresas do Concelho de Palmela, sendo que a primeira incubadora a instalar vai ser em Pinhal Novo. O projeto de Regulamento vai estar em discussão pública até dia 9 de março próximo. Dá conta que se aguarda pela abertura dos avisos de uma candidatura da DLBC urbana (Desenvolvimento Local de Base Comunitária), para se poderem candidatar a este projeto, na medida em que já têm o espaço, no antigo local do atendimento municipal na zona Sul em Pinhal Novo, na Quinta do Pinheiro. Para funcionar como pretendem, é necessário realizar obras, na ordem dos 35 mil euros. Ainda assim, estão a avançar com o projeto de Regulamento. Já têm três entidades instaladas, duas empresas e uma outra que pode ser considerada uma empresa, porque é também uma associação na área do empreendedorismo, que é a Associação "Tempos Brilhantes" que administra formação nessas áreas. Mais refere que, atualmente, os Bancos não querem colocar caixas de multibanco por questões de segurança, pelo que teve de ser a Câmara Municipal a encetar diligências junto de várias entidades bancárias e teve de ser a Câmara Municipal a investir, para fazer, precisamente, naquele espaço obras de alteração da fachada do prédio com autorização dos moradores e com o seguro de responsabilidade civil, para a instalação de uma caixa de multibanco. Esta vai ser a primeira obra, independentemente da candidatura, esta obra vai ter de avançar nos próximos meses.

- Deu nota que na reunião com o Executivo da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, relativamente à Ecopista, segunda fase, até ao limite do concelho de Palmela em direção ao concelho do Montijo, como foi tornado público, já decorreu o concurso. "Também não há fome que não dê em fartura" e explica: tem havido obras em que poucas empresas concorrem, mas, neste caso. Foi aberta a plataforma eletrónica no dia 15 de fevereiro e já têm 21 propostas para apreciar. Trata-se de um assunto que não necessita de ser deliberado em reunião de câmara, porquanto o Presidente da Câmara Municipal tem competência para proceder à adjudicação, pelo que, assim que o júri tiver escrutinado e ordenado os concorrentes, vai tornar pública a adjudicação. Depois da adjudicação formal, segue-se a fase da apresentação de documentos. O Código dos Contratos Públicos aponta para 45 dias até à consignação da obra, mas espera-se que seja menos. Tem-se conseguido que as empresas não estiquem o prazo até ao limite. Garante que, seguramente, vai ser possível ter a obra iniciada no final da primavera ou no início do verão.

- Na reunião realizada, fez-se o ponto de situação relativamente a um conjunto de candidaturas a fundos comunitários no que se refere à eficiência energética, equipamentos municipais em escolas, algumas que são de âmbito social e que vão ter um forte impacto no combate ao insucesso escolar e, também, nas respostas a questões sociais de violência e de

prevenção de riscos, através de um projeto, que ainda não foi apresentado, porque não está terminado, com muita discussão em alguns pormenores das suas valências, mas que já devem ter ouvido falar, que é a requalificação do Monte do Francisquinho. Naquela zona Sul do Pinhal Novo, para além da requalificação do edificado existente, vão ter, também, em termos de edifícios, uma zona destinada aos denominados desportos radicais, ou seja, vai ser um espaço multiusos, mas, sobretudo, uma zona de respostas sociais e de formação de projetos em torno das artes, e vai constituir-se um "ninho associativo", uma vez que há a pretensão de alojar algumas associações que têm forte dinâmica e que 'ainda' não têm um espaço próprio.

- Relativamente à intermodalidade, ou seja, à conexão de várias zonas de estacionamento com o transporte público, zonas pedonais e cicláveis, está em preparação uma outra candidatura que é a requalificação do Largo da Mitra; num conceito muito idêntico àquele que foi concretizado no espaço de estacionamento a Sul da estação ferroviária, ou seja, o conceito terá aquele *layout*.

- Também se discutiram alguns investimentos no domínio das infraestruturas. Dá nota da abertura de concurso para o projeto de drenagem de águas residuais na zona da Lagoa da Palha, que procura servir um aglomerado, para Nascente, entre a Avenida da Herdade, a EM 575 e a Rua do Olival e todos os arruamentos naquela zona. O projeto já foi adjudicado.

- Está em elaboração um novo caderno de encargos para uma nova fase de reabilitação das infraestruturas em Val' Flores – Pinhal Novo. Felizmente parece haver, de novo, alguma dinâmica urbanística e a nova fase vai ser nas zonas onde vão aparecer as comunicações prévias para as novas construções. Não vale a pena estar a preencher postos de transformação (PT) e a abrir ruas, para depois ser tudo roubado ou vandalizado. As intervenções vão ter de ser feitas por fases. Têm ali, em Val' Flores, mais 16 edifícios plurifamiliares que vão surgir, estando em preparação um impasse que vai passar a rotunda na ligação à zona da futura Igreja e da estação de tratamento de águas.

- Foi debatida a questão da instalação do Núcleo Museológico dos Ferroviários, na antiga estação ferroviária de Pinhal Novo, projeto que está a decorrer. Apresentaram à Junta de Freguesia de Pinhal Novo o projeto de requalificação da Praceta João Coelho Possante, que está terminado e encontra-se a aguardar reforço orçamental em sede de revisão. Em abril próximo, a verba que está a definir, vai ser colocada como verba já definida, seguidamente é lançado o procedimento ou o concurso para a obra. Relativamente ao projeto do Jardim José Maria dos Santos ou do Largo José Maria dos Santos, em Pinhal Novo, esta última é a verdadeira designação, na zona Poente, que tem o *layout* exposto, bem como algumas questões que estão relacionadas com a sinalização, a semaforização, o trânsito, a iluminação pública, a recolha de resíduos. Muitos foram os assuntos que mereceram a atenção e a análise de propostas com a Junta de Freguesia de Pinhal Novo.

. No período da tarde, do dia 20 de fevereiro, o Município de Palmela, para além do “Eu participo” destinado à população, tem também em curso um projeto que, aliás, já foi premiado pelo Observatório Internacional de Democracia Participativa, um projeto com crianças nas escolas. Refere que as crianças da Escola Básica da Lagoa da Palha fizeram uma assembleia do “Eu participo” e quiseram ter a presença do Executivo e do Presidente da Câmara Municipal, do Presidente da Junta de Freguesia e, também, do Vereador com o Pelouro da Educação e, de facto, as crianças deram um excelente exemplo; vale a pena ouvi-las e, com muita generosidade e muita sinceridade, disseram o que pensavam e solicitaram o que consideravam ser uma prioridade para melhorar a sua escola: reivindicaram a reabilitação de uma casinha de brincadeiras e do chão do logradouro no espaço exterior, e manifestaram que estão preocupadas com o que se passa no exterior da escola. Foi muito interessante ouvir as propostas das crianças. Cada vez que se vai a uma reunião deste tipo trazem um caderno de encargos e como não querem defraudar ninguém, sobretudo as crianças, que não podem ser dececionadas, têm uma lista de enormes preocupações para dar resposta às crianças do “Eu participo”.

. Informa que na noite do dia 20 de fevereiro, na Biblioteca Municipal, realizaram uma reunião muito participada, com o movimento associativo, quer cultural, desportivo, juvenil e com grupos de teatro, tendo-se apresentado os princípios dos apoios municipais que já estão regulamentados. Deram nota de quais são os critérios, para a contratualização, para a elaboração de contratos-programa para candidaturas; candidaturas essas que podem apresentar junto de outras entidades, estatais, Direção Geral das Artes (DGARTES), Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e de que forma o Município de Palmela pode apoiar tecnicamente essas candidaturas e participar na execução de alguns projetos. Falaram de outras questões e de outros desafios, porque hoje em dia, ser dirigente associativo não é fácil e cada vez há mais exigências; falaram de questões de licenciamento, de questões de direitos de autor, para que as associações não sejam multadas e, a propósito dessa matéria, informa que vão realizar-se sessões de esclarecimento com a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), a par das questões da segurança contra incêndios nos espaços coletivos, porque todos os espaços coletivos que se destinam a receber pessoas, salas de espetáculo, de reuniões, etc., têm de ter um conjunto de regras nessa matéria; os legisladores, depois das tragédias que aconteceram, elaboraram uma Portaria que saiu há poucos dias e a discussão procurou esclarecer as associações. Acresce que as associações não conseguem fazer obras, se não for com o apoio da Câmara Municipal, pelo que foi necessário analisar estes assuntos. Foi, ainda, discutida a revisão dos programas municipais de desporto, de cultura e a criação do Plano Municipal de Juventude, numa lógica de continuar a apoiar técnica, logística e financeiramente, dentro do orçamento que a Câmara Municipal tem disponível para o efeito, os projetos e as iniciativas das Associações, procurando sempre garantir que futuros regulamentos, regras ou normas tenham a participação e auscultação dos agentes associativos.

. Durante a manhã do dia de hoje, 21 de fevereiro:

- Realizaram as habituais visitas a obras, escolas e atividades económicas. Para o efeito, convidaram toda a Vereação (de todas as áreas partidárias), foram acompanhados pela comunicação social para dar a conhecer empresas e projetos de interesse e para apresentar intervenções de reabilitação e de infraestruturas. Iniciaram a visita na urbanização Quinta de Matos, junto à GNR, cujo espaço central foi reabilitado recentemente, não só ao nível do arranjo paisagístico, pavimento, mobiliário urbano, como também, o arranjo do pavimento do campo de jogos. Tratou-se de mais um caso em que o Município de Palmela teve de se substituir ao promotor, ainda teve acesso a umas garantias bancárias que deram à justa para o que foi feito, mas ficou um cantinho, que não sendo domínio público, é domínio privado, e não se pôde intervir. Recorda que houve pessoas que alertaram para esse cantinho, mas aquele pequeno espaço não é de domínio público, é um lote que não permite construção, adstrito e registado a uma parcela privada, mas, ainda assim, estão a trabalhar num pequeno projeto para esse recanto.

- Procederam à passagem pela Rua 5 de Outubro, no Bairro Pinheiro Grande, que foi pavimentada em duas fases, e foram ver a ligação para quem vai em direção à Venda do Alcaide que será futuramente pavimentada. Consta em Plano do Município de Palmela a intervenção da Rua do Montinhoso até à Estrada Nacional, mas o compromisso que resultou do “Eu participo” de 2017 com os moradores daquela zona, foi a pavimentação das Ruas 25 de Abril e 1º Maio e é isso que está programado fazer depois de passado o próximo mês de abril, após a entrada do saldo de gerência do ano anterior, para reforço ao Orçamento.

- Visitaram o Aceiro dos Arraiados, a Rua do Trabalhador Rural, em parte para ver a implantação da sinalização luminosa automática, porque depois da pavimentação do Aceiro dos Arraiados “passaram a ter ali “quase” uma autoestrada, onde o pessoal acelera; primeiro querem a estrada, depois querem as lombas”, mas não se pode pôr lombas em todo o lado, felizmente, por decisão do Conselho Municipal de Mobilidade, as lombas são precedidas de um parecer da Autoridade e da Proteção Civil e, nomeadamente, dos Bombeiros, porque há trajetos prioritários para o socorro, e com lombas “não convém que os politraumatizados e outros, andem aos saltos dentro das ambulâncias”. As pessoas têm de ser mais cuidadosas a conduzir, porque até as bandas cromáticas às vezes não resistem a algumas velocidades e, então nesse cruzamento com a Rua dos Comerciantes, a Rua do Trabalhador Rural e o Aceiro dos Arraiados, considera que um conjunto semafórico é muito importante e está, finalmente, a ser instalado para ver se há menos acidentes.

- Passaram por um local onde estão a implementar a mesma solução: na Rua Infante D. Henrique (Estrada dos Espanhóis ou Estrada Municipal 533), com a Rua 1º de Janeiro e com a Rua António Sérgio e, trata-se da instalação de uns semáforos, que têm a designação de forma semiatuada, ou seja, são semáforos que permitem variar o tempo de abertura e de fecho

do sinal em função das horas, o tempo de espera não vai ser idêntico e vai ser afinado porque, como se sabe, há "horas de ponta" no Pinhal Novo.

- Dá conhecimento que foram até à Palhota, visitaram uma empresa familiar a Casa Agrícola das Passarinhas, com grande tradição na localidade, é uma casa que se estende por dois edifícios com grande história, com uma Adega datada de 1921 e outra de 1947 e, que depois de décadas de produção do vinho a granel (foi o que durante muitos anos se fez no concelho de Palmela e só tardiamente é que se começou a engarrafar) e, atualmente, os resultados, são os que todos conhecem - os vinhos do concelho de Palmela ganham prémios em todo o mundo - e no capítulo da vitivinicultura e do enoturismo estão posicionados nos primeiros lugares. Relativamente a esta família com outras gerações, deram um outro ritmo empresa e, passou a engarrafar com marca própria, chamada Monte da Palhota e, é positivo, terem os nomes dos locais, para não perderem a identidade. De salientar que já têm uma produção considerável e para todos os gostos, vinho tinto, branco, rosé e licoroso, que é algo que, não se pode chamar moscatel, por estas zonas até preferem chamar de abafadinho caramelo.

- Visitaram a Escola Básica do 1.º Ciclo da Palhota, local em que haviam estado há cerca de um ano quando as obras estavam a iniciar. As atuais alterações decorrem, precisamente, das assembleias do "Eu participo" das crianças e, também, do compromisso com os pais e com o Agrupamento de Escolas. A solução que foi encontrada e a forma de "arrumar" o espaço que, obrigou à deslocalização do espaço de jogo e recreio para um lado, a criação de uma sala de refeições, obrigou à realização de algumas alterações. Toda a gente está muito satisfeita com a obra, pelo que valeu a pena o investimento de 65 mil euros.

- Estiveram na Praceta João Coelho Possante a mostrar o projeto e a ver *in loco* as soluções que têm para o local. Está, também, em exposição uma planta pavimentos, que é 'sobretudo' um parque de estacionamento muito bem arrumado e nas zonas verdes vai ser instalado algum equipamento: um mini ginásio, algumas cadeiras e bancos, porque há sempre quem goste de estar à sombra a jogar às cartas e não só. São mais de 70 lugares de estacionamento e é uma obra que resulta da presença dos munícipes em reuniões como a de hoje por parte de moradores da Praceta. Por vezes as pessoas reclamam que a obra demora muito tempo, mas ninguém sabia que o lote central da Praceta era um lote privado, e que a cedência só viria ao domínio público quando houvesse a construção, por parte do privado, de uma zona comercial, ou seja, na extremidade desse lote estava prevista a instalação de uma pequena loja que daria lugar à cedência para o Município de Palmela fazer o resto do espaço ajardinado ou outra solução que fosse encontrada. O que foi discutido com as pessoas é que precisavam de estacionamento e é isso que se vai fazer, aproveitando para embelezar o espaço.

- Visitaram uma outra empresa, completamente diferente, porque isto da agricultura biológica, da compostagem, do reaproveitamento de tudo..., enfim, felizmente, há gente entusiasta e foi interessante ver um casal de empreendedores, a trabalharem e aproveitarem tudo, transformarem tudo, ao ponto de receberem resíduos para transformar. É interessante que “estes amigos” do Projeto 270, que são parceiros do Município de Palmela em algumas ações de sensibilização ambiental, já se constituíram como uma Associação Cultural e Ambiental sem fins lucrativos e trabalham na lógica da soberania alimentar e da agroecologia. Foi interessante ver um terreno abandonado, essencialmente de areia e pedra e, atualmente, já se nota a diferença na cor da terra: é uma terra com matéria orgânica, resultante da compostagem. Foi muito interessante poderem perceber que, um pouco por toda a freguesia, há projetos inovadores que conseguem, com esta complementaridade, acrescentar valor ao território.

. Para o dia de amanhã está programada a visita à obra que está a decorrer no logradouro da Escola Básica Salgueiro Maia, no lado Sul. Depois, terão uma conferência de imprensa para apresentação do programa do “Março a Partir” no Centro de Recursos para a Juventude no final da tarde.

. No dia 23 de fevereiro, sexta-feira de manhã, mediante marcação, os membros do executivo com pelouros atribuídos, vão fazer atendimentos a quem tiver assuntos para apresentar em sede de atendimento; para isso, basta contactar os serviços e agendar o atendimento na Autarquia de Palmela. A meio da tarde (nesta mesma sala), no Salão da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, vão realizar uma conferência de imprensa para entregar o *dossiê* com toda a informação que resulta desta *Semana dedicada à Freguesia do Pinhal Novo*.

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O **Sr. Presidente** começa por agradecer a presença do público, e menciona que, tratando-se de uma reunião ordinária descentralizada, o período que se segue é destinado à sua intervenção. Concede a palavra a quem queira intervir.

Sr. Idalécio Mariani (1.)

Cumprimenta os presentes. Refere que é residente na Rua de Paris, em Vale de Touros e está em representação dos moradores ou, pelo menos, dos vizinhos mais próximos da Rua de Paris e da Rua Monte Lagarto. A questão que o traz à reunião é a seguinte: tomaram conhecimento pela Vereação, que vão iniciar a obra dos esgotos na Rua da Holanda e já deram conhecimento em reunião pública que, por sua vez, o Jornal Diário da Região também já publicitou. Ficaram

contentes e satisfeitos, porque vão começar obras importantes naquela zona, mas questionam-se porque é que a rua onde residem, sendo uma das ruas mais antigas e com mais população, inclusivamente, funciona lá um lar de 3.ª idade que tem estado a ser renovado e vai começar a funcionar em março não é abrangida por esta obra. Questionam quais são as razões que a Câmara Municipal tem para começar num lado e não começar no outro. Quais são as perspetivas da Câmara Municipal, se, entretanto, há projetos para se ir alargando progressivamente a outras zonas, até porque verificaram que a zona de Vale de Touros e, nomeadamente, na zona do restaurante Charrua, é uma zona que já tem esgotos. Se olharem um bocadinho mais para a zona junto da autoestrada, toda aquela área de serviço e toda aquela zona tem esgotos, considera até que no início de Vale de Touros, aquela zona também tem esgotos. Estão grandemente preocupados, porque vai-se modificando muitas vezes, necessitam da limpeza das fossas, entram em contacto com a Câmara Municipal, que tem sempre muita dificuldade em resolver com alguma urgência a situação. Têm de recorrer a serviços privados e, muitas vezes, os serviços privados ou são caros e/ou não conseguem satisfazer as necessidades. Estas são as preocupações que um grupo da Rua de Paris e da Rua Monte Lagarto e gostariam de saber a opinião e o esclarecimento da Câmara Municipal.

Sr. José Pedro Pereira (2.)

Cumprimenta os presentes. Dá um especial cumprimento ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, porque são amigos há muitos anos, nas lides da vida política. Está presente na reunião, porque quer apresentar duas questões. Vem de Águas de Moura, para colocar essas questões. Como se sabe, há um ano ou um ano e meio, tem acompanhado a vida autárquica de Águas de Moura e Poceirão. Tem colocado algumas questões e, há um ano e dois meses a esta parte, finalmente e felizmente, algumas questões já foram solucionadas, através destas reuniões que são importantíssimas. Congratula-se com a presença do público; não é todos os dias que apanham público interventivo, no sentido de resolver os problemas de todos/as.

Acrescenta que a razão que o traz à reunião é para falar sobre a Comissão de Utentes de Saúde da União de Freguesias de Poceirão e Marateca. Foi criada recentemente, ainda nem um mês tem, e em vez de ajudarem, parece-lhe que já a estão a querer abater esta Comissão. Apesar de não querer entender dessa forma, mas vem repudiar a forma como os jornalistas, nomeadamente no Jornal do Pinhal Novo abordaram este assunto. A liberdade de expressão, e pensa que sim que vivem em liberdade, mas que se coloquem nos jornais o que efetivamente é dito, e não aquilo que não é dito. A Comissão de Utentes de Saúde da União de Freguesias do Poceirão e Marateca não se revê nas palavras do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Palmela, Dr. Álvaro Amaro, nem nas palavras do Sr. Vereador Adilo Costa, na passada reunião da Câmara Municipal em Palmela. São um grupo de cidadãos sérios, que estão a levar a cabo

um trabalho em prol e, nada fácil, das populações, de uma forma voluntária, despartidarizada, isto é, não politizada, com o objetivo de conseguir melhores condições no âmbito da saúde para as populações do Poceirão e da Marateca. Esta Comissão foi reconhecida e acompanhada pela Sra. Presidente da União de Freguesias de Poceirão e Marateca que têm em consideração como sendo uma pessoa séria que apoiou, desde o início, a criação enquanto Comissão instaladora e, após a criação da Comissão de Utentes, tem disponibilizado todos os recursos necessários à sua constituição e tem sido também parceira, desde o início do processo, aliás como não pode deixar de ser, tal como a Câmara Municipal que não pode deixar de ser parceira deste processo e deste projeto. Esta Comissão está disponível para trabalhar em parceria com quem queira integrar a prossecução de um trabalho sério, para a saúde das populações do Poceirão e da Marateca. Refere, também, que desde a primeira hora, foi a Sra. Presidente da União de Freguesias de Poceirão e Marateca que acompanhou, que incentivou a criação de um grupo de trabalho e de organização da Comissão de Utentes, sendo que oito pessoas fizeram "o favor" de participar como cidadãos. Refere que cada um tem a sua ideologia política, como percebe e se quer que diga quantos são do PCP, do PS, do MIM ou quantos são independentes, poderá dizer: não há qualquer problema com isso; mas é pena. Alguns Vereadores já passaram ao lado e 'quase' não cumprimentam, mas só cumprimenta quem quer e só tira fotografias de família com quem quer. Como tal, a Sra. Presidente da União de Freguesias de Poceirão e Marateca esteve presente e incentivou todo o processo, acompanhou nas duas reuniões, houve uma reunião na Marateca e outra no Poceirão. Fizeram sempre questão que a Sra. Presidente da União de Freguesias falasse e falou sempre e quando quis, nunca foi, como veio no jornal, a dizer que limitaram a Sra. Presidente de falar, tal não é verdade e, portanto, está aqui a repor a verdade. Depois, criticaram que estão a exigir 6 médicos para 2 Centros de Saúde com 9 mil habitantes; pois se a lei diz que em 1.500 habitantes cada médico observa 1.500 utentes e se estão a falar em 9.000 pessoas... as contas são simples de fazer e, propuseram, enquanto Comissão Instaladora, 6 médicos e mais valências para o meio. O que é que pediram mais? Um hospital, e se fosse um hospital qual era o problema? Não têm o mesmo direito ou teriam de se mudar para Vendas Novas, porque não têm saúde em condições dentro de dois centros de saúde? Nem transportes existem para Palmela; são de Águas de Moura, ou só se conhece a vinicultura? Há lá mais atividade, não há só o vinho, também há água e gente com falta de água e falta de esgotos, e todos sabem bem disso. Tendo em conta que não pediram seis enfermeiros, mas sim seis médicos, de facto, analisaram a situação e é claro que com o decorrer do tempo, com as conversas que vão ter com o Sr. Vereador responsável pela área da saúde e com o Sr. Presidente, se assim o entender, uma vez que são leigos na matéria, quando entraram neste processo, não percebiam nada, mas querem, claro que querem. A verdade é a seguinte: os Srs. Vereadores chamados da oposição, e não os que considera como da oposição, mas sim como eleitos pelo povo, sem pelouros, outros com pelouros, é assim que considera a Vereação, sejam eles de que partido forem e, como alguns deles, neste caso, o Sr. Vereador José Calado do MIM preocupou-se em telefonar e em perceber o que é que se passava; os Srs.

Vereadores do PS marcaram uma reunião com a Comissão de Utentes de Saúde da União de Freguesias de Poceirão e Marateca, e o Sr. Vereador Paulo Ribeiro do PSD/CDS a mesma situação. Refere que não têm conhecimento da matéria e com as festividades do Carnaval não houve tempo para tratar de alguns assuntos, mas já enviaram a informação para os Srs. Vereadores a mencionar quem são, o que querem, e marcarem uma reunião para tratarem das questões a seu tempo. Não é para vir para o Jornal dizer que querem seis médicos, até parece que querem matar a Comissão de Utentes de Saúde ainda 'agora' que está a crescer, já à nascença a querem matar. Menciona ao Sr. Presidente que estão presentes para trabalhar com as autarquias, até porque nem podia ser de outra forma. Não há volta a dar, gostem ou não gostem, é com os senhores que têm de trabalhar, e diz isto para que não haja qualquer tipo de dúvida: não tem quaisquer problemas em trabalhar com quem quer que seja, está de uma forma voluntária, sem olhar a cores partidárias ou políticas.

Para terminar, refere que está a pensar num projeto para a ponte do Zambujal, para a pesca radical, mas esse assunto vai ser falado mais tarde com o Sr. Presidente.

Sr. Carlos Guimarães (3.)

Cumprimenta os presentes. Refere que é residente no Pinhal Novo, na Rua 25 de Abril. Quando ouviu o Sr. Presidente a falar, que visitaram o Pinhal Novo, não sabe se parou ou não na Rua 25 de Abril e, se parou, gostava de perguntar onde é que deixou o carro, se foi autuado ou não, porque está aqui para chamar a atenção para a situação que se está a passar em toda a Freguesia, em particular, na Rua 25 de Abril, pois na passada semana foi recebido no Pinhal Novo, um número anormal de multas, pelo Pinhal Novo todo e, está aqui para falar pela Rua 25 de Abril que é onde mora, está a falar de uma rua, em que existem 9 prédios e para esses 9 prédios, existem 8 lugares de estacionamento, nem mais nem menos, 8 lugares de estacionamento, vive naquela rua há 20 e poucos anos, nunca foi autuado, nem ele, nem os seus vizinhos e, de repente, de um momento para o outro, aparece um número de multas que não dá para explicar. Está a falar em moradores que têm 9 multas, receberam na semana passada e, pessoalmente, recebeu duas. Não existem infraestruturas de estacionamento naquela zona e, esteve a ver, está a concurso a reabilitação da zona já ouve falar disso há 20 anos, quando veio para cá, já ouve falar nesse projeto, há 20 anos. A verdade é que, em 20 anos, nunca houve uma notificação, nunca existiu uma multa naquela rua e agora, de repente, decidem fazer "uma caça à multa", desculpem o termo, mas é este o termo correto "é uma caça à multa", não só naquela rua, como pelo Pinhal Novo todo. Considera indecente. Esta é a sua opinião, a sua indignação, os cidadãos estão a ser multados sem existir uma única notificação logo de imediato à primeira multa, sem sequer existir uma ação preventiva ou uma ação de sensibilização ao infrator, de modo a que ele não volte a cometer essa infração. Na Rua 25 de Abril, existe um sinal de proibição que está a colocado junto à adega, nessa rua

existem quatro entroncamentos, uma rotunda, dois cruzamentos e, qualquer pessoa que vá para aquela rua que vire num dos cruzamentos, ou num dos entroncamentos, não sabe que é proibido estacionar ali e, como qualquer outra pessoa se vir lá um carro parado, vai estacionar lá, estando a cometer uma infração sem o conhecimento do mesmo. Gostaria e pede, para falarem com as entidades competentes para saber o motivo desta “caça à multa”, porque não é normal. Reconhece que não foi só no Pinhal Novo, mas é a Freguesia onde mora e é por ela que fala, está a falar de uma Freguesia que tem tido um crescimento enorme e, que não tem sido acompanhado esse crescimento, nem pela Câmara Municipal, nem pela Junta de Freguesia respetiva, em termos de infraestruturas não tem sido acompanhado: infraestruturas de estacionamento.

O **Sr. Presidente** interrompe para referir que existem ali várias urbanizações que têm mais lugares de estacionamento do que a lei prevê.

O **Sr. Carlos Guimarães** responde e pede para irem à rua onde reside e que lhe digam onde estão esses estacionamentos, porque está a falar de 9 prédios, com 8 lugares de estacionamento.

Sr. Rocha (4.)

Cumprimenta os presentes. Refere que está em representação dos moradores da Rua da Liberdade – Salgueirinha, Pinhal Novo, junto ao Intermarché. Estranha e chegou mesmo a pensar que não já não pertenciam ao concelho de Palmela, considera que está a mais, porque vem exigir algo e “se calhar” nem pertence ao concelho. Refere que de todas as ruas em terra batida, do Pinhal Novo até à Lagoa da Palha, umas levaram um tapete novo e outras estão devidamente reparadas, com a devida manutenção, a ‘sua’ rua há 10 anos que não é reparada, e mais grave ainda: o Sr. Presidente falou num sítio para fazer desportos radicais, pois a Rua da Liberdade serve para isso. A Rua da Liberdade não serve só os moradores, existem muitos utentes naquela rua, ao fim da mesma existe uma casa de acolhimento devidamente autorizada, legalizada, onde passam ambulâncias, as visitas, umas para irem buscar os pais, e tem consigo as assinaturas. Essa rua, ninguém visitou, não podem ir a todas, mas já visitaram muitas e a esta não vão. Estava lá um marco de água há 5 anos, os habitantes morrerem e tiraram o marco da água, foram lá buscar o contador, mas deixaram uma torneira a perder água, perde cerca de 72 litros de água por dia, e durante 5 anos, quantos metros cúbicos de água já ali se perderam. Não vem aqui pedir, fizeram um requerimento, com assinaturas dos utentes, com fotografias e queriam que ficasse lavrado em ata a entrega desse requerimento, porque aquela rua é uma injustiça, uma rua que fica a 200 metros do Pinhal Novo. Ainda mais grave e refere que um primo seu, motorista profissional, trabalha nas autoestradas e, quando vão reparar os tapetes das autoestradas, limpam os resíduos, o alcatrão velho que fica por baixo e pensou mesmo que, como ninguém reparava a rua, trouxe no carro e, espalhou lá

esses resíduos, para que ao menos tapasse alguns buracos. A Câmara Municipal foi lá proibir e, a Junta de Freguesia também e, quase que ia preso por isso. Isto para dizer que: nem fazem, nem deixam fazer. Entrega o requerimento com as assinaturas e pede o favor para irem ver aquela rua.

Sr. Roberto Cortegano (5.)

Cumprimenta os presentes. Refere que a primeira questão que lhe apraz colocar: é dizer que todos os projetos que estão expostos na sala, já fizeram parte da introdução do Sr. Presidente no ano passado, nesta mesma reunião, portanto, deseja que para o ano que vem já não estejam aqui como projetos e que, pelo menos alguns deles, se tenham iniciado, porque todos eles eram parte da introdução do ano passado. Uma outra questão: é a Rua Padre José Estevens Dias, onde há uma zona, já na saída do Pinhal Novo para a Fonte da Vaca que é atravessada pela ciclovia, nas bermas da estrada, há ali várias moradias, tanto de um lado como do outro, numa extensão ainda considerável, em que não há qualquer tipo de calçada nem passeio. Pretende saber se há algum projeto ou se a Câmara Municipal tem sensibilidade para essa questão. Outra questão, que já colocou ao Sr. Presidente no ano passado, é para saber o ponto da situação do túnel da Rua Pedro Álvares Cabral para a Rua do Alentejo. Sabe que a Câmara Municipal tem acompanhado a situação desde há 15 anos visto que tal intervenção depende da REFER.

Sr. Adelino Júlio Silva (6.)

Cumprimenta os presentes. Refere que reside na Rua Monte Lagarto e Rua de Paris, o problema dos esgotos já foi falado pelo seu vizinho, mas considera que existem outros problemas que gostaria de colocar: são apenas 2 ou 3 contentores para a servir aquela zona, de modo geral, estão sempre sujos e abandonados, também deviam colocar uns ecopontos para separarem o lixo, porque assim, as pessoas põem tudo junto e refere que, quando quer, leva para Palmela e separa o lixo no caminho para Palmela, mas isso não é sistema. Há um outro problema que é, por exemplo, as canalizações que abastecem a zona, são muito antigas, volta na volta, avariam, rompem-se, vão concertar depois, mas não sabe o que é que fazem, mas pelo menos durante uma hora, têm que pôr a água a correr nas torneiras, para a água ficar limpa, para se poder utilizar e, acha que isso não é sistema e deveriam ver bem o problema para que isso não aconteça. Solicita os ecopontos, mais uma vez.

Sr. Joaquim Ricardo (7.)

Cumprimenta os presentes. Refere que com a explicação exaustiva que o Sr. Presidente deu no início, já lhe tirou cerca de 7 perguntas que tencionava colocar. Ainda bem, mas queria saber e

“se calhar” não é o único a querer saber e, até já explicou, porque é que o Centro de Saúde da zona Sul, que tanta necessidade faz à Vila de Pinhal Novo e desde o tempo que o Sr. Presidente da Câmara foi Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, que se construiu o Centro de Saúde em 1994 e diziam que iam fazer outro na zona Sul e, até hoje, em 2018 ainda não se fez. Quer dar os sinceros parabéns, não só ao Sr. Presidente, como também a todo o executivo, pelo folheto que enviaram com as benesses que tem. Menciona que a Associação de Reformados do Pinhal Novo tem lá utentes que já vieram perguntar se o que se diz no folheto, é verdade, porque até desconfiam dessas benesses, esses benefícios que a Câmara Municipal de Palmela está a dar para a reconstrução da zona mais antiga do Pinhal Novo e que está realmente degradada. Recorda-se até de ouvir alguém dizer que se preocupava com zona Sul do Pinhal Novo, porque realmente há muitos prédios, uns a cair e com falta de reparação que todos observam, mas agora a Câmara Municipal e, ainda bem, dá a oportunidade aos proprietários para reparar e reconstruir os edifícios. Pergunta também sabe que vai haver o “Eu participo” no dia 19 de abril, mas já agora aproveitava para perguntar e como não citou nada disso, se calhar até já calcula o que vai perguntar, mas terá de perguntar e, embora a rua já esteja muito melhor, o prolongamento da Rua João de Deus, já está melhor, porque passa com a carrinha da Associação todos os dias e, o Sr. Presidente, pode discordar e alegar vários motivos, porque é que ainda não está ainda arranjada, mas a verdade é que a rua, que são provavelmente 200 metros, porque é que não foi alcatroada, mas gostava que fizesse para ali o mesmo que foi feito no estacionamento no lado Sul da estação ferroviária, que até era uma obra da responsabilidade da REFER e foi o executivo da Câmara Municipal que conseguiu fazer e por causa dessa obra a Associação de Reformados deixou “de comer pó”.

Sr. João Marques (8.)

Cumprimenta os presentes. Refere que é munícipe residente, na Venda do Alcaide. Quem reside na Venda do Alcaide para se dirigir ao Pinhal Novo utiliza o caminho mais perto, o caminho que passa pelo Bairro do Pinheiro Grande. Foram recentemente, alcatroadas por fases, a Rua 5 de Outubro, na sequência das participações que houve no âmbito do orçamento participativo, iniciativa que saúda, assim como saúda esta iniciativa das reuniões descentralizadas pelas freguesias, que permite às populações, exporem as suas carências, necessidades e ambições. Em relação à Rua 5 de Outubro, onde está um colégio, já tinham alcatroado uma parte da rua, depois a rua foi alcatroada em duas fases, uma 1.ª fase em que, até o Sr. Presidente dizia que talvez conseguissem alcatroar as duas fases de uma só vez, mas não aconteceu, num ano alcatroaram uma fase e no outro alcatroaram a segunda fase e, nessa altura diziam que provavelmente conseguiam alcatroar a terceira fase, que era a ligação da Rua 5 de Outubro até à Venda do Alcaide, pelo Bairro do Hermano, tal não aconteceu. Estavam todos na expectativa que em 2018 seria feita a 3ª fase, que seria feita a pavimentação do espaço da Rua do Montinhoso, um espaço pequeno que não chega a 500 metros. Chega à

conclusão que parece não estar prevista nem cabimentada para 2018. Numa última sessão do orçamento participativo, respondia o Sr. Presidente que estava previsto o alcatroamento da rua, da estrada do Montinhoso por completo, mas “quando a esmola é muita, o pobre desconfia” e assim aconteceu. Em relação à estrada do Montinhoso, acabaram por ficar com aquele espaço que não chega a 500 metros, que faz a ligação com a Venda do Alcaide ainda de areia, desnecessariamente. Solicita e propunha ao Sr. Presidente que tivesse em consideração, para que em 2018, pavimentassem aquele pequeno espaço de rua que é tão pequeno, de modo a que a obra fique completa. Refere que ouviu falar sobre a saúde e, ainda bem, que as pessoas estão preocupadas com a saúde e com os Centros de Saúde, porque há diversas carências e bastantes, nos Centros de Saúde, essencialmente de médicos, no Centro de Saúde da Venda do Alcaide não têm médico de família, já há muitos anos, desde que saiu de lá a Dra. Emília Catita, têm lá um médico de reforço. Refere que ouviu, há relativamente pouco tempo, na comunicação social que na Área Metropolitana de Lisboa, as Câmaras Municipais iriam interessar-se pela gestão dos Centros de Saúde e pergunta se, eventualmente, a Câmara Municipal de Palmela está incluída nesse “lote” de Câmaras que se irá interessar e dedicar à gestão dos Centros de Saúde. Seria talvez uma boa medida para as populações, porque os Centros de Saúde, estão a funcionar bastante mal. Já ouviu falar da Marateca que está muito mal, o do Pinhal Novo também deixa muito a desejar e o de Venda do Alcaide também. Há uma grande carência em termos de saúde no concelho de Palmela e a Câmara Municipal tem de ser realmente mais interventiva nesse campo, junto das entidades competentes, provavelmente seria bom “agarrar” na gestão dos Centros de Saúde.

Face às questões apresentadas pelos Srs. Múnicipes, são prestados os seguintes esclarecimentos:

_ Em resposta ao Sr. Idalécio Mariani (1.) o **Sr. Presidente** refere, em primeiro lugar, porque considera necessário esclarecer, que os jornais, também, só dizem o que querem, às vezes da forma como querem e, dá o exemplo da última intervenção, em que falam de umas situações nos jornais, que as Câmaras Municipais vão interessar-se pelos Centros de Saúde. Também é o que algumas pessoas fazem, tentam passar a ideia de que isso é verdade, mas isso é para preparar outras situações que andam a ser legisladas nas costas dos cidadãos. Porém, não passou a informação nos jornais que o Município de Palmela, no ano passado, adjudicou por várias dezenas de milhares de euros, um projeto global de infraestruturação para Lagoinha e Vale de Touros; esse projeto de infraestruturação tem 9 zonas, cada zona corresponde a uma fase e porquê 9 zonas? Porque tem a ver com as zonas que podem ser efetivamente ligadas de esgotos, ou seja, porque é que se fez em determinada rua, porque já lá está um emissário, O Senhor Idalécio dizia e bem, ao pé do restaurante, Rua do Aviário, porque já existia um emissário, os emissários são feitos pela SIMARSUL que é a empresa à qual os municípios da

Península de Setúbal estão "presos" em termos de sistema multimunicipal, são acionistas, clientes minoritários, são acionistas mas não mandam nada, só pagam. É à SIMARSUL que entregam a rede do concelho de Palmela, a rede em baixa, quando se trata de uma ligação gravítica, ou seja, quando há pendente para se fazer os esgotos graviticamente é mais fácil ligar aos emissários, quando estão próximos. Quando não existe ligação gravítica, tem de ser feito o projeto em que, geralmente, os esgotos vão precisamente ao contrário da inclinação gravítica, vão todos para uma determinada zona, que se chama bacia. Nesse local onde é feita uma estação elevatória que custa, em média, 150 mil euros, com o respetivo equipamento, depois volta a bombar para a zona do emissário. O estudo identifica onde é que estão os emissários e a estação de tratamento de águas, que está perto - nos Olhos de Água, perto do café Santo António. Esse projeto está em elaboração e vai definir quais são as zonas que podem ligar primeiro, o compromisso primeiro são os esgotos.

Aproveita para falar na questão colocada sobre a água, pelo **senhor Júlio Silva (6.)** e refere que há arruamentos que tendo infraestruturação, felizmente Palmela foi um dos concelhos que teve o concelho infraestruturado com água muito mais cedo, do que outros concelhos do país. Hoje as redes precisam de ser reabilitadas e, infelizmente, não há financiamentos comunitários para o efeito, pode ser que venha a haver, porque só há para aglomerados de 50 mil habitantes e só há se for considerado rentável, nas zonas dispersas e periurbanas, que têm menos densidade populacional, não é rentável; mas não é essa a lógica do Município de Palmela, é a lógica dos concursos do POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos) que é onde os Municípios procuram ir buscar fundos para participar. Acreditam que o Sr. Secretário de Estado vai ter de alterar esses critérios, não só porque houve um Projeto de Resolução aprovado na Assembleia da República, para alteração desses critérios, mas também porque têm feito diligências institucionais ao nível da Associação Intermunicipal da Água que é presidida por si, Presidente da Câmara Municipal de Palmela, e da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), para que isso venha a acontecer, sob pena de perderem uma oportunidade de terem um quadro de financiamento comunitário para o combate às perdas, porque reabilitando, perde-se menos água e não servem quem mais precisa que são as pessoas que ainda não têm ou que estão nas zonas periurbana. Brevemente vão estar na semana de Palmela, na terceira semana de março, e vão procurar dar notícias sobre o projeto de infraestruturação da zona de Lagoinha e Vale de Touros e discutir quais são as fases do mesmo e o que é que está previsto. Mencionou a candidatura, porque também é intenção do Município de Palmela, fazer o projeto para toda a zona, porque se abrir uma candidatura, só podem candidatar-se com o projeto já feito e, por isso é que estão a fazer para toda a zona. Refere que existem zonas que têm sido objeto de forte pressão e, já agora, gostaria de dizer para quem os ouve, que há zonas na Lagoinha e Vale de Touros, zonas que estão dentro de um esboço, de um Plano de Pormenor que começou a ser elaborado para a

área e há outras “franjas” que estão fora do Plano de Pormenor e como falou da Rua do Monte Lagarto, como o senhor sabe até há lá uma AUGI (é uma Área Urbana de Génese Ilegal) que tem uma Associação e existem uma série de situações para se poder ligar ao resto do aglomerado. Na posse do projeto vão ter oportunidade de conversar, de saber quanto é que custa, quanto é que está previsto para ser colocado em Plano. Em Plano, têm verba para os vários anos, mas não está definido que começa por esta ou aquela rua, é preciso ter os projetos todos na mão, porque há uns que precisam da estação elevatória e, por isso, vão demorar mais tempo, mas há outros que podem ser ligados ao emissário que já lá está e, como tal, podem avançar primeiro. Por vezes, a questão é onde é que mora mais gente, é a oportunidade técnica para ligar mais rapidamente. Estão disponíveis na reunião, dedicada à Freguesia de Palmela, para apresentarem projetos falarem com os senhores. Será na terceira semana de março, no dia 21 a reunião de câmara.

_ Em resposta ao Sr. José Pedro Pereira (2.), o **Sr. Presidente** refere que o senhor não se revê na forma como algumas questões foram ditas, não se revê na forma como a comunicação social reportou os comentários e a troca de opiniões que houve na reunião de câmara; enfim... o **Sr. Presidente** refere que também não se revê na forma de atuação de alguns grupos de cidadãos e de outras forças políticas, agora, o que quer esclarecer, é que conhece bem os processos das Comissões de Utentes, estão numa sala onde foram criadas várias, com um número de pessoas a serem eleitas, mas a Câmara Municipal trabalha com qualquer Comissão de Utentes, independentemente do processo e essas Comissões de Utentes têm de pedir reuniões à Câmara Municipal, porque consideram que estas não têm de ser partidarizadas, é que o senhor referiu que houve outras forças políticas que já o fizeram, mas não o farão. Estão disponíveis, o senhor pediu a reunião à Câmara e vai ter essa reunião. Contudo, convém esclarecer que não é a Câmara Municipal que gere os Centros de Saúde, nem é a Câmara que coloca os médicos, mas a Câmara Municipal sabe quais são os critérios, sabe o que é que tem feito e, quem quiser saber o que é que a Câmara Municipal faz, basta ler as atas das reuniões de câmara. As moções que aprovam e em que o Sr. Vereador também dá nota das reuniões que tem com a Diretora do ACES Arrábida, que é quem gere o conjunto dos Centros de Saúde da Arrábida, de Palmela e Setúbal. Quanto ao número de médicos, quanto aos serviços de atendimento de 24 horas, só percebe se a lógica for pedir muito para ter algo, percebe, acredita que o assunto tem de ser bem estudado e a Autarquia de Palmela está disponível para fornecer dados aos senhores para reivindicarem, porque as reivindicações, às vezes mal fundamentadas, podem ser contraproducentes. A Câmara Municipal possui dados, informações, seja para esta Comissão de Utentes ou qualquer outro grupo de cidadãos que se dirija sobre essa ou outra matéria; o Município de Palmela partilha essas informações, para que possam fazer o seu trabalho, porque é fundamental que os cidadãos intervenham. O Município de

Palmela, institucionalmente toma as suas posições, ninguém defende melhor os interesses do concelho de Palmela nessas e noutras matérias do que as pessoas que estão aqui à vossa frente, independentemente da filiação político-partidária. O concelho de Palmela está sempre em primeiro lugar. É preciso criar sinergias e saber fazer o percurso de reivindicação para que se produzam resultados, porque se for só para aparecer nos jornais, ninguém ganha nada com isso.

_ Em resposta ao Sr. Carlos Guimarães (3.), o **Sr. Presidente** refere que a questão apresentada é deveras pertinente: foram todos surpreendidos no fim-de-semana - os senhores com as multas e a Câmara Municipal com as notícias sobre as mesmas. Ao que parece aconteceram um pouco por todo o concelho de Palmela, porque tiveram reações idênticas de munícipes de outras localidades. Quer dizer o seguinte... (porque há quem, nas redes sociais, goste de tirar partido e proveito político-partidário), esclarece que nunca houve, nem nunca haverá, qualquer instrução da Câmara Municipal para que a GNR ou outra força qualquer, autue desta ou de outra forma. Refere que este assunto tem de ficar esclarecido, porque até no canal de televisão, na SIC, falaram desta situação, de uma situação idêntica que se passou no Bairro Alentejano.

O **Sr. Carlos Guimarães** interrompe e refere que entre a freguesia de Pinhal Novo e o Bairro Alentejano foram passados cerca de 2.900 autos numa semana.

O **Sr. Presidente** informa que quando a Câmara Municipal tomou conhecimento dessa situação, foram dadas instruções ao chefe do Gabinete da Presidência para interpelar o Comandante do Destacamento Territorial de Palmela sobre o que é que se estava a passar e a resposta que foi dada é que, de facto, tinham tido um problema de natureza informática e que, durante meses, não expediram logo as notificações dos autos e, por essa razão, expediram-se todas ao mesmo tempo. Essa resposta foi dada na segunda-feira passada. No final desse mesmo dia, procuraram fazer o ponto da situação, tomaram conhecimento de outras notícias na comunicação social sobre isso e começaram a tentar apurar os factos. Ficaram preocupados pela forma como algumas notícias foram dadas e que induziram em erro, que teria havido instruções da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, para andarem atrás das pessoas que estacionavam em cima dos passeios, que haveria uma reunião com o Presidente da Câmara Municipal e refira-se que o Presidente nem estava no concelho de Palmela, estava em representação fora do concelho, todo o fim-de-semana. Houve alguma confusão, mas, infelizmente, confirma-se que houve uma ocorrência anormal.

O **Sr. Presidente** esclarece que, relativamente às questões do estacionamento, é preciso que saibam que qualquer localidade no mundo tem várias fases de desenvolvimento, na constituição da sua malha urbana. Qualquer sítio do mundo, em qualquer país, existem zonas, que quando foram construídas, as ruas tinham uma terminada largura, no tempo que não havia

carros e o urbanismo era aquele que era naquela época. Na freguesia de Pinhal Novo, a zona Sul, tem aquela filosofia de malha, de quarteirões há muitos anos, a Rua 25 de Abril era, precisamente, a última, aliás, a grande rua que ligava ao cemitério da Cascalheira. Antigamente nos anos 60, quando começaram a ser construídos os quarteirões e, depois, na Rua 25 de Abril penduraram-se uma série de novos espaços urbanos também em épocas diferentes. Os prédios na zona do entroncamento da Rua 25 de Abril com a Rua Infante D. Henrique, estiveram sujeitos a um tipo de regulamento, com um número de lugares de estacionamento por fogo, completamente diferente daqueles que citou anteriormente, como a Urbanização Vila Bela, a Urbanização Quinta do Pinheiro, que excede o número de lugares de estacionamento a que estavam obrigadas a construir no PDM e até consoante a área do apartamento, em média, um lugar e meio por fogo passa a dois, depois o comércio e, consoante o tipo de comércio, se tiver muitos metros quadrados, tem de fazer 2 lugares por cada 30 metros quadrados, enfim, ali cumpre-se. É evidente que a Rua 25 de Abril deixou de ser uma boa rua para estacionar e as pessoas tenderão a estacionar fora da rua, até porque tem uma função estruturante do trânsito. A falta que há de estacionamento, embora as pessoas estacionem informalmente atrás e, nos logradouros, cujo projeto está ali apresentado, e os logradouros estiveram previstos no mandato anterior serem feitos, mas todos sabem que com todas as dificuldades, fez-se muito e conseguiu-se uma recuperação financeira notável, de forma a fazer cada vez mais investimento e esse projeto transitou para este ano. Esclarece que os projetos também custam dinheiro, só o projeto do segundo logradouro na Rua 25 de Abril, em que até o problema da drenagem das águas pluviais que têm de passar por baixo dos prédios obedeceu a uma engenharia muito complexa e acompanha estas situações ao pormenor, e, portanto, em vez de fazer só um que era o que estava prometido, fizeram o projeto para os dois, e quando souberem o custo vão ter oportunidade de colocar em Plano. A partir de abril que é quando se faz a revisão ao orçamento, quando os projetos estiverem prontos, vão todos ter dotação financeira e os que ainda estão em elaboração, aguardam, ficam com verbas a definir, que era o caso deste. Aquelas bolsas de estacionamento vão, de certa maneira, disciplinar a arrumação e em boas condições do trânsito, mas, em bom rigor, a falta de estacionamento ali, é suprida com os lugares de estacionamento no interior dessas urbanizações. Tem sido essa a regra nos loteamentos. Refere que existem pessoas que têm lugares de estacionamento, mas que deixam os veículos em cima do passeio. Por essa razão já foram obrigados a colocar *pin's* e bolas em passeios.

Nas questões do espaço público e estacionamento, existem localidades que resolvem esse problema com parqueamentos pagos, mas, para já, em termos de bolsas de estacionamento, o projeto que têm, vai melhorar isso e há outras soluções, pintando estacionamento no pavimento, nalgumas zonas. Refere que uma das questões que estão a equacionar fazer, na saída do bloco de garagens nas traseiras da Urbanização Vila Bela, tem um passeio e uma oliveira, para se fazer aí uma caixa para dois ou três lugares. Já estiveram sinais em outros

sítios que foram “arrancados” e, provavelmente, ainda bem que não foram repostos, porque segundo referiu, durante 20 anos, não tiveram problemas. Houve sinais que desapareceram, mas, precisamente por colocar o sinal é ainda pior. O Município de Palmela entendeu não pôr o sinal. A outra solução é pôr uma lista amarela naquela zona que é problemática para quem vem do entroncamento da Rua Mouzinho de Albuquerque.

O que o Município de Palmela pode fazer para minorar estas questões, porque estão disponíveis para avaliar qualquer solução com os moradores, agora, o que importa esclarecer é que há outras questões que, às vezes, solicitam a colaboração da GNR, mas nunca viram grande adesão. O Município de Palmela, com total surpresa, ficou tão surpreendido quanto os/as senhores/as e, ele próprio, não foi multado, porque não estaciona nessa zona.

A Câmara Municipal vai procurar falar com a GNR para perceber o que se passa, porque ao lado da Rua 25 de Abril, outra situação que aconteceu há poucos meses, foi uma situação parecida, na Rua Gil Vicente, onde os moradores pediram para arrumar os espaços e criarem-se algumas caixas de estacionamento; a obra estava a decorrer e a GNR sabia que estavam a fazer a obra e que as pessoas tinham dificuldade, durante a execução da obra, em estacionar os carros e houve, também, durante semanas, muitas sucessivas.

O **Sr. Carlos Guimarães** interrompe e refere que não é contra a multa, porque se cometerem uma infração, devem ser punidos pela mesma. O que não acha correto é a forma como foi feita toda a situação.

O **Sr. Presidente** refere que se estivesse no lugar do Sr. Carlos Guimarães e demais moradores que foram autuados, contestava a multa, porque têm o direito de a contestar.

O **Sr. Carlos Guimarães** volta a referir que pode contestar, mas que vai ficar tudo na mesma, sem estacionamento. Refere que tem uma vizinha que teve 9 multas e se tivessem sido notificados em tempo, pagariam a primeira multa e a infração não voltaria a acontecer. Relata que conhece casos de multas entregues em fevereiro e que se reportam ao mês de setembro do ano anterior. No seu caso, tem uma multa de novembro e outra de dezembro.

O **Sr. Presidente** refere que precisamente por esse motivo, pela ausência, atraso da notificação, será suficiente para contestarem.

O **Sr. Carlos Guimarães** refere que a lei atualmente nem sequer obriga à notificação no ato da multa. Como é que podem contestar, uma situação, quando não há maneira de a contestar.

O **Sr. Presidente** considera que, mesmo sem ter um entendimento jurídico correto sobre a matéria que, o ato de contestar também é um dever, é um direito e uma obrigação. O que aconteceu, não é normal acontecer e, aconteceu por todo o concelho de Palmela. Relativamente à resposta dada referiu “não matem o mensageiro”, por que apenas transmitiu qual foi a resposta que o Comando do Destacamento comunicou, agora, crê que, cada um deve procurar contestar e sensibilizar, porque é uma situação anormal e que não faz sentido. Sem

prejuízo de outras medidas, essas já são de natureza da sinalização e trânsito, que o Município de Palmela possa vir a tomar, para evitar situações futuras, como procuraram fazer na Rua Gil Vicente, na Confidente que é paralela à Rua 25 de Abril. Grande parte das multas, foi por terem a roda em cima do passeio.

O **Sr. Carlos Guimarães** refere que foi multado, não por estar com a roda em cima do passeio, mas por estar estacionado na faixa de rodagem, foi multado às 22:30 horas num dia em novembro, e às 23:30 horas no dia 28 de dezembro, sem estar em cima do passeio. Refere que tem consciência que ao estar estacionado na faixa de rodagem, está a infringir a lei e que deve ser autuado por tal, mas não pode aceitar a forma como tudo foi feito.

O **Sr. Presidente** considera que, por essa razão, deverá exercer o direito de contraditório e contestação, porque considera que não é forma, de facto, de atuar e que vai procurar na próxima reunião com o Comando Distrital - com quem têm outros assuntos para tratar - chamar esse assunto à colação e, sobretudo, porque foram transmitidas a alguns órgãos de comunicação social, informações de fontes, que a GNR disse que tinha ordens da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal e também, por essa razão, remeteram documentação onde isso vem expresso para o senhor Comandante Distrital, que é o Comando de toda a zona, que superintendente os destacamentos de concelhos territoriais, solicitando explicações, porque refutam, naturalmente, o que disseram, e querem defender a verdade e a honra.

_ Em resposta ao Sr. Rocha (4.), o **Sr. Presidente** refere que relativamente ao asfaltamento da Rua da Liberdade, é importante aparecer, por vezes, quando fazem comparações com outras situações, as pessoas têm aparecido nos momentos de participação. Considera que todas as ruas são importantes, há critérios que têm em consideração, o número de residências, o número de moradias licenciadas, porque é importante e outros em que, por vezes, até se fazem arruamentos que, não tendo muita gente, são arruamentos estruturantes, porque são de ligação e permitem fugir ao trânsito, fazem outro tipo de ligações. Existem vários critérios para depois se priorizarem as intervenções e, portanto, a Rua da Liberdade tem de aparecer, com este abaixo-assinado e não só, no "Eu participo" que se vai realizar em abril próximo para poder vir a ser uma das ruas escolhidas para o Plano de 2019, uma vez que, em 2018 já não vão conseguir fazê-la. Quanto à questão da conservação, a Junta de Freguesia de Pinhal Novo pode e deve passar por lá com uma carrada de *toutvenant* e passar a máquina, quanto aos resíduos asfálticos, esclarece que, saiu legislação que impede a utilização dos resíduos asfálticos como sub-base, até poderiam considerar que como ficava por baixo, não fazia mal, mas atualmente, a legislação obriga a que os resíduos asfálticos sejam entregues, reciclados e misturados com betuminoso, com o petróleo, com alcatrão, para voltar a fazer novas massas asfálticas e é, por isso, que na Divisão de Conservação Logística da Câmara Municipal, os técnicos têm de defender a sua posição técnica, porque não podem alegar o desconhecimento

da lei e das normas. Dizer-se que esses resíduos não podem ser colocados é ilegal e podem ser atuados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA). O que interessa é que, de facto, até haver possibilidade de colocar alcatrão, faz todo o sentido haver uma intervenção de conservação. Solicita ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo para se colocar essa questão no Plano.

_ Em resposta ao Sr. Roberto Cortegano (5.), o **Sr. Presidente** refere que relativamente ao comentário sobre os projetos do ano passado, convém esclarecer que existem projetos que são plurianuais. O projeto como a Ribeira da Salgueirinha, uma candidatura de mérito do Município de Palmela, um problema com 40 anos de existência e que compete aos governos dos vários partidos terem resolvido, porque a linha de água era do INAG (Instituto Nacional da Água) e da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) - a candidatura foi aprovada em 2014 e vive-se o ano de 2018, na medida em que são processos longos e complexos, com alterações à Reserva Ecológica Nacional (REN), desenho de cartografia e é "quase" como alterar um PDM. Tratam-se de estudos, projetos, que não podem ser aprovados só pela Câmara Municipal, têm de ser aprovados pela Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional (CCDR), pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Expropriações, ainda recentemente aconteceram, em 44 proprietários, houve 4 que não conseguiram fechar, pelo que houve a necessidade da declaração de utilidade pública aprovada há 15 dias na última reunião de câmara. Relativamente à programação financeira é que, qualquer dia, tem de haver uma outra Portaria de extensão de encargos, portanto, não tem problemas, até porque quando apresenta um projeto e, em bom rigor, para que as palavras sejam efetivamente bem entendidas, o que foi apresentado no ano passado, não foram projetos, foram estudos prévios. É preciso distinguir: nunca falou em projetos, falou em estudos prévios. Esclarece que o estudo prévio é um estudo desenvolvido internamente pela Câmara Municipal que precede a encomenda de um projeto base e só na fase seguinte é que passa a projeto de execução. Demora muito tempo. Depois é aprovado e vai para outro lado, ao que se segue a fase da candidatura. O que interessa é que têm projetos aprovados. Refere que não tem culpa que as empresas tenham sido 21 a concorrer, não tem culpa de ter agendado para o dia de amanhã o lançamento de duas primeiras pedras e não ter sido publicada a Portaria da extensão de encargos. Não são simples projetos, hoje já não são obras que vão acontecer este ano.

Relativamente à calçada no Aceiro Francisco Silvestre, o **Sr. Presidente** informa que foi discutida numa reunião com moradores da zona e, como prometido, foi feito orçamento e estudada a inclinação da zona no início do Aceiro Francisco Silvestre até ao entroncamento com a Rua do Caçoete Velho, a intervenção custa cerca de 17 mil euros e está no mapa de empreitada de calçetamentos a lançar brevemente. Informa que mudaram o Código dos Contratos Públicos (CCP) e essa mudança fez com que a generalidade das câmaras municipais, durante o mês de janeiro, não tenham conseguido fazer procedimento nenhum, somente há

cerca de uma semana é que tiveram acesso a todos os esclarecimentos sobre o novo CCP e, com as alterações na legislação, qualquer procedimento mal feito, é um problema.

O **Sr. Presidente** refere que, relativamente ao túnel da Pedro Álvares Cabral, na reunião efetuada no dia 31 de agosto de 2017, com o Presidente do Conselho de Administração das Infraestruturas de Portugal, na Praça da Portagem em Almada, esse assunto, como outros, foi colocado, porque já haviam dado parecer sobre a solução há mais de um ano e, felizmente, é a solução inferior para peões e bicicletas. Dá nota que também deram um outro parecer, sobre a bombagem das águas, porque sendo uma passagem inferior, pode inundar e, portanto, necessita de ter um sistema de bombagem, quer para o sistema pluvial na Rua Pedro Álvares Cabral, quer para a Rua do Alentejo para, eventualmente, entregar na valeta e na linha de água próxima que é a Ribeira da Salgueirinha, que passa mais adiante e gizado também esse pormenor técnico já na área da engenharia hidráulica, questionaram para quando estava previsto o início da obra e, como resposta, foi dito que não vai começar antes do fim do primeiro semestre de 2018. Está marcada uma nova reunião, solicitada por outros assuntos e vai procurar dar nota e informações atempadamente, sempre que as houver.

_ Em resposta ao Sr. Adelino Júlio Silva (6.), o **Sr. Presidente** refere que relativamente aos contentores, pretende esclarecer que, qualquer contentor, esteja localizado onde estiver no concelho de Palmela, é lavado 4 vezes por ano, no âmbito de um *outsourcing*, e cada vez que é lavado, é colocado um autocolante com a data, se não tiver esse autocolante, faça o favor de telefonar ou enviar um e-mail para a Câmara Municipal de Palmela. Refere que, quando não está no período da lavagem, porque são mais de 4 mil contentores em todo o concelho, e cada lavagem demora cerca de 2 meses e meio a fazer, por vezes, chegam ao fim das lavagens, sobretudo, no verão, já não se pode estar perto dos contentores que foram lavados há dois meses devido ao cheiro. Também se registam situações de emergência, porque nas zonas periurbanas e rurais, nem toda a gente acondiciona devidamente o lixo e aparece de tudo no interior dos contentores, pelo que nessas situações fazem lavagens pontuais.

Relativamente a ecopontos, a Autarquia tem todo o gosto em fazer um novo pedido à AMARSUL, uma vez que estão na esperança de que a AMARSUL, empresa multimunicipal, na qual os Municípios estão em minoria - já quiseram comprar os 2% para estarem em maioria - venha a fazer uma melhor cobertura da rede, porque há um novo regulamento de serviço e já não é como era anteriormente, onde se colocava apenas um ecoponto por X número de habitantes. Fizeram ver que o concelho de Palmela não é como o concelho de Almada ou do Seixal, porque tratando-se de um concelho com tantas zonas dispersas, necessitam de uma resposta diferente. Mas o que pretende dizer é que vão fazer o pedido para uma das ruas que tenha perfil e que tenha mais habitantes e a Rua de Paris é uma das que tem mais moradias.

No que concerne às roturas, por vezes existe esse problema das areias, depois das reparações, felizmente, já vão acontecendo menos, mas existem zonas onde ainda acontecem, porque são sistemas que não têm seccionamentos, ou seja, quando é preciso fazer uma intervenção, é preciso despejar a água toda que está nos canos. Informa que, à medida que têm feito intervenções na rede, como fizeram em algumas zonas do Pinhal Novo e em Palmela e ainda estão a fazer em outros sítios, vão também chegar a essas zonas. Sendo os seccionamentos mais curtos, as reparações vão ser mais rápidas, com menos desperdício de água, e esse fenómeno do arrastamento das areias do fim da rede vai diminuir, mas vai provocar menos avarias nos esquentadores e nas máquinas de lavar.

_ Em resposta ao Sr. Joaquim Ricardo (7.), o **Sr. Presidente** refere que relativamente ao Centro de Saúde já sabe o que é que se está a passar, sobre o Programa Municipal de Incentivos à Reabilitação Urbana, quem tiver casas na zona Sul, dentro daquela mancha, seja para pintar o prédio, tem 90% de desconto nas taxas de ocupação do espaço público, seja para reabilitar ou ampliar uma moradia antiga, está previsto um conjunto de incentivos. Informa que este plano municipal vai ser alargado com uma ORU, uma operação de reabilitação urbana, também para essa área, a operação de reabilitação urbana que já foi aprovada na Câmara e Assembleia Municipal vai ter um orçamento ainda mais generoso, do ponto de vista dos incentivos fiscais e tem agregado um programa nacional o IFRRU (Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas) que empresta dinheiro a juros muito baixos, para quem queira reabilitar. Informa que a Câmara Municipal irá, também, fazer um programa de divulgação dessas medidas, porque aquelas zonas merecem alguma reabilitação e, a acompanhar, estarão no espaço público a introduzir melhorias, como por exemplo, a instalação da iluminação Led e que espaços, como o Largo da Mitra, venham a constituir um ambiente urbano mais atrativo, para que as pessoas depois também reabilitem em suas casas antigas e isso é que é a reabilitação e, portanto, havendo investidores, havendo pessoas a querer morar ali, embeleza-se as zonas centrais, para que não tenham a necessidade de querer construir mais loteamentos na periferia.

Relativamente ao prolongamento da Rua João de Deus, não tem por costume dar explicações esfarrapadas e, como já referiu mais do que uma vez, para fazer a rua com o perfil que tem atualmente, teriam que entrar em terreno privado, porque para esse lote, estava previsto um loteamento que nunca avançou e, esse lote privado, ocupa parte da rua, não é o alinhamento que se vê à vista desarmada, que é público, mas têm condições para negociar, como já fizeram em outros sítios, nomeadamente, para o Largo da Mitra, tiveram que o comprar, apesar de se pensar que era público, não era, foi comprado pelo Município de Palmela, no mandato anterior, o Município detinha uma tira estreita, um espaço triangular encostado ao muro e o restante era privado. Para evitar que surgisse ali mais um prédio desgarrado e, porque até precisam daquela

bolsa, tinham oportunidade de fazer uma candidatura para ir buscar 50%, para fazer um parque em condições, na lógica da ligação daquele parque ao túnel por baixo da linha ferroviária e a ligação à ciclovia de Val flores, criaram um conceito que permite apresentar candidatura. Retomando a questão do prolongamento da Rua João de Deus informa que estão a elaborar um projeto, internamente, e que não sabe se em abril, por altura do "Eu participo" já terão conhecimento do preço exato, mas está a em elaboração.

_ Em resposta ao Sr. João Marques (8.), o **Sr. Presidente** refere que não foi feita a ligação à Rua 1.º de Maio, como estava previsto, porque a verba não chegou e, não chegou porque foi gasta na execução do prolongamento da rede de água. Durante a empreitada, tiveram que decidir, se pavimentavam tudo ou se faziam o prolongamento de rede de águas e como existem ali umas quintas, mais dia, menos dia, solicitavam esse prolongamento e, depois estariam a estragar a pavimentação com novas obras, portanto, foi essa a opção. A Rua do Montinhoso, seja aquele pedaço ou o prolongamento até à estrada Nacional, não vai ser pavimentado em 2018, porque o orçamento não permite e está prevista para o ano seguinte. Não é possível fazer tudo no mesmo ano, não há orçamentos virtuais, há orçamentos reais.

Relativamente à questão sobre a gestão dos Centros de Saúde, o Sr. Presidente manifesta agrado porque demonstrou confiança que a Autarquia de Palmela faria melhor trabalho, mas o que está previsto, no âmbito da delegação de competências, é que os municípios venham a tomar conta dos espaços, no sentido da conservação, dos funcionários no caso dos assistentes operacionais e dos contratos de vigilância. Quanto aos médicos e enfermeiros, não tem nada que ver com as Câmaras Municipais, embora haja uma ou outra Câmara, que queira tomar conta disso, mas isso é inviável. O que está previsto na delegação de competências é poder vir a ser transferida para os municípios a responsabilidade com o pessoal não médico, a manutenção dos edifícios e todos os contratos que existam, por exemplo, de vigilância e despesas de funcionamento, portanto, a parte da questão relacionada com os médicos e enfermeiros continua a ficar no Ministério da Saúde. Se a Câmara Municipal deveria ser mais interventiva, enfim, são conseqüentes com o que defendem a nível nacional e local. Nessa matéria, para além de aprovarem moções, e têm sido aprovadas por unanimidade, independentemente da cor dos governos, trabalham, depois, pressionando a tutela com um conjunto de reuniões. Esclarece, que atualmente, o que está previsto, quando o Sr. José Pereira falava de um médico por 1500 habitantes, isso já mudou, agora é um médico por cada 1700 habitantes e nas Unidades de Saúde Familiar, deverão ser, no mínimo, 2 mil. A preocupação neste momento, é dotar de pessoal uma unidade que ainda nem começou a ser construída e que o modelo que será uma Unidade de Saúde Familiar que, supostamente, dará resposta a mais pessoas e cujo funcionamento será por objetivos.

Volta a ser dada a palavra ao Público. Intervêm:

Sr. Carlos Guimarães (3.)

Coloca uma questão, mas não é perceptível, uma vez que não fala ao microfone e existem mais conversas em simultâneo.

Sr. Arzileiro (9.)

Cumprimenta os presentes e refere que há cerca de um mês, só não teve um acidente na Avenida dos Ferroviários, porque sabia o que ia a fazer, porque estava um vento muito forte e a viatura que seguia à sua frente fez uma travagem brusca e, só não bateu porque ia com cuidado. A Avenida dos Ferroviários tem, de facto, diversas Palmeiras encostadas à via pública e à faixa de rodagem. Nessa altura enviou um email à Câmara Municipal a relatar o sucedido e, no dia seguinte receciona a resposta a referir que o email que enviou iria ser encaminhado para os serviços competentes e também ao Sr. Vereador Pedro Taleço. Passado um mês, nada foi feito naquela avenida, cortar os ramos das Palmeiras que estão constantemente a cair, só ramos secos, ramos que caem para a via pública que, na verdade, podem causar um acidente grave a qualquer automobilista.

A segunda questão, é reforçar o que já foi dito, ainda há pouco e, tal como esse documento refere, o modo de atuar da GNR em Pinhal Novo e refere ao Sr. Presidente que também foi autuado, na Rua Hermenegildo Capelo, em dezembro e que, só há cerca de 8 dias é que recebeu a multa de 30 euros. Não invalida o facto de ter um bom relacionamento com os agentes da autoridade e procurar saber a razão por que foi autuado, o que se estava a passar e tal como alguns cidadãos aqui referiram, foi-lhe dito pelo agente da autoridade, apesar do Sr. Presidente ter desmentido, que se tratava de um pedido da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, para multarem todos os veículos que estivessem estacionados em cima dos passeios. Esse mesmo agente referiu que lhe tinha sido transmitido que, na Rua Hermenegildo Capelo, na Rua lateral à Caixa Geral de Depósitos foi pintada uma faixa amarela, do lado direito e foi dito que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal mandaram pintar essa faixa, o que não acredita, que tenha sido por deliberação da Câmara Municipal.

O **Sr. Presidente** interrompe e refere que se está uma faixa pintada, foi a Câmara Municipal, mais ninguém pode pintar ou sinalizar arruamentos.

O **Sr. Arzileiro** retoma a palavra e refere outra situação, as modificações feitas na sinalização na rotunda junto ao café Morango, foram colocadas novas placas de indicação de circulação obrigatória e já viu uma criança bater com a cabeça numa das placas. Considera que as placas, se calhar não estão na altura certa, para passarem despercebidas. Refere outra situação e pede ao Sr. Presidente que possa intervir, que é também na zona já referida, frente ao Banco Millennium, estão dois lugares de estacionamento reservados a deficientes e aí a GNR atua e

muito bem, aliás, para os carros em cima dos passeios, também atua bem, porque há pessoas que deixam espaço para passar uma cadeira de rodas e outras não, já para não dizer o dinheiro que é gasto do erário público a arranjar passeios e por isso pedia para colocarem lá uma placa a sinalizar esses dois lugares, como existe ao pé dos correios.

Outra situação que gostaria de dizer ao Sr. Vereador Adilo Costa, que é o Vereador da área ligada à saúde, o Centro de Saúde Zeca Afonso está cada vez pior, sem atendimento, as urgências é uma carga de trabalhos, em relação aos médicos de família, é o que já se sabe e quando há neste momento no Centro Hospitalar de Coimbra, 507 médicos à espera de serem colocados.

Sr. Nuno Santos (10.)

Cumprimenta os presentes e refere que apesar de não querer alongar-se muito sobre o assunto, até porque muitos já falaram nele, também foi um dos contemplados pela GNR e, a multa que recebeu tem um ano e meio. Não querendo fazer uma crítica, porque já foi dito que as multas não resultaram de um pedido da Câmara Municipal e da junta de Freguesia, e uma coisa pode dizer, reside na Salgueirinha, a duas ruas do Mercado Municipal e nas alturas de Mercado Municipal, presenciou uma situação dessas no último, o senhor agente passou pelo passeio que estava cheio de carros estacionados. Não o viu multar, mas é só passarem naquela zona na altura do mercado, não perguntem porquê, não é uma crítica pessoal, mas que isto acontece, acontece, e é só verem, as ruas têm estacionamento duplo, por exemplo, perto das piscinas, lateralmente em frente à papelaria e ao pronto-a-comer, os carros estão estacionados em plena via pública e não são multados. Nessa ocasião não são multados.

Gostava de deixar outra sugestão, porque onde reside, vê muitas vezes acontecer, muitos ecopontos, na zona da Salgueirinha, estão colocados em lugares de estacionamento e outros em cima do passeio e, pergunta se pode haver ecopontos em cima de passeios, poderiam fazer desses lugares, lugares de estacionamento, só os ecopontos ocupam o lugar de um carro. E pior, são os que estão colocados em lugares de estacionamento.

Outra sugestão que gostaria de apresentar, tem que ver com os carros abandonados no Pinhal Novo, muitos já com dísticos 2 e 3 vezes colados, por exemplo, perto do Centro de Saúde, está em contra mão, já levou dois dísticos e continua lá há mais de um ano e meio, ninguém retira o carro, desconhece quem tem que pagar para remover o carro, se é a Câmara Municipal, se é a Junta de Freguesia, se é o proprietário depois de ser notificado, mas o carro está há mais de um ano e meio. Na salgueirinha existem muitos carros abandonados. Considera que se esses carros fossem retirados, porque os senhores agentes da autoridade são muito bons a multar carros em cima do passeio, mas esses carros não têm seguro, não têm inspeção, nem sabe se pagam imposto de circulação, e uma vez que o Sr. Presidente disse que iriam falar com o Comando Distrital, acha que seria perguntar sobre essas situações, porque se os agentes

quando fazem as suas rondas olhassem para essas situações, se calhar, tirava uma grande parte dos carros das ruas e das pracetas, se calhar, em vez de terem que pôr o carro em cima do passeio, passavam a conseguir estacionar pelo menos mais alguns corretamente, esta é a opinião que tem sobre este tema.

Outra questão que refere e tem reparado enquanto automobilista, ainda não conseguiu perceber porque é que todos os dias de manhã, agora, na hora de almoço, a Avenida está toda cortada, estão as laterais cortadas à hora de almoço e à vinda e, pelo que percebeu, estavam a fazer um conjunto de obras todas praticamente ao mesmo tempo, não sei se estava programado ou não, mas da parte da manhã, hoje de manhã entrou pelo Centro de Saúde, junto ao Minipreço e toda a avenida por ali acima estava cortada. Do lado contrário, a mesma coisa, portanto, para se aceder à zona do cemitério de Terrim, tem que se andar a dançar, na hora de almoço, exatamente a mesma questão, portanto, as artérias principais na hora de maior movimento estavam todas cortadas. Também não percebe porque é que fazem essas obras, sempre durante a semana, será que, parte dessas obras, não poderiam ser feitas ao fim de semana. Vê que as obras estão todas a ser feitas ao mesmo tempo, não sabe se estava assim planeado ou não, como também acha estranho que estradas que foram asfaltadas há 5 meses estão a ser asfaltadas novamente. Refere que tem imagens e publicações disso no facebook, de ruas que foram asfaltadas e em menos de 5 meses voltaram a ser asfaltadas, foi a Câmara que anunciou essas obras, antes das eleições e, já para não falar daquelas ruas que foram asfaltadas e agora estão a ser esburacadas novamente.

Também, tem críticas a fazer ao Sr. Vereador Pedro Taleço, uma situação que acha deplorável, junto ao cemitério do Terrim, voltaram a ter um monte de lixo, tinham lá uns ecopontos que fizeram favor de retirar e acha que fizeram muito bem, mas neste momento como tiraram "os caixotezinhos de ferro", o pessoal voltou a despejar lá o entulho. Considera ser uma falta de respeito, porque é um local de culto, é um cemitério e não um aterro e, todos os dias estão lá funcionários da Junta de Freguesia, que poderiam dar o alerta, porque aquilo está cheio, outra vez, de entulho, já chamou a atenção para essa situação varias vezes e volta a chamar a atenção porque está tudo na mesma.

Outra questão que queria sinalizar, porque passa por lá todos os dias e já fez chegar essa situação ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Palmela, é a Rua que já falaram nesta Reunião, perto do Lar, na Lagoinha, está em terra batida. Foi lá alguém da Câmara Municipal ou da Junta de Freguesia, não sabe dizer e, arranjam parte da rua a outra parte da rua ficou por arranjar, neste momento, as sarjetas estão mais altas do que o próprio piso em terra batida e há uns dias atrás ia quase rebentando um pneu. Refere que fez chegar essa situação à Junta de Freguesia e a resposta que recebeu é que a Câmara não tinha possibilidades, agora de reparar essa parte da rua.

Face às questões apresentadas pelos Srs. Múnicipes, são prestadas as seguintes explicações:

_ Em resposta ao Sr. Arzileiro (9.), o **Sr. Presidente** refere que relativamente à Avenida dos Ferroviários e à queda das pernadas das Palmeiras, é evidente que durante um período do ano com os ventos e, por um período de várias semanas, não obstante ter sido feita a recolha de algumas, registaram a queda de pernadas de Palmeiras para a via pública. Confirma que foi feita uma limpeza e que esse assunto já foi suscitado, em outras ocasiões, em reunião e, o Sr. Vereador já tomou medidas, desde logo de verificação do Estado fitossanitário dos vários exemplares, porque as pernadas secas caem, mesmo em exemplares que estão de boa saúde, mas têm a preocupação em saber se alguns desses exemplares estão mesmo em condições, para que não caia nenhuma Palmeira em cima de alguém. Informa que o Sr. Vereador já tomou algumas dessas medidas, já cortaram algumas, já pediram orçamento para cortar muitas mais e, está, de facto, prevista a substituição desses exemplares que foram colocados pelo promotor, antes de abandonar o loteamento e antes da Câmara Municipal rececionar aquilo naquelas condições. Considera que aquelas espécies têm pouco que ver com a região, por muito bonitas que possam ser, mas têm problemas graves e que podem pôr em causa questões de segurança e, por isso, estão a avaliar uma forma de, progressivamente, irem retirando e completando com outras espécies, Faias, tendo em consideração até as questões da folhagem, menos caduca, uma folhagem mais perene, outras que possam assumir umas cores interessantes no Outono, estão a ter essa preocupação. No âmbito dos serviços municipais que têm a competência dos jardins, estão a preparar a empreitada para mais uma fase das infraestruturas de Val Flores, procurarão também, se houver condições financeiras, substituir mais algumas árvores.

Relativamente à pintura da faixa amarela na Rua Hermenegildo Capelo, se lá existe foi colocada pela Câmara Municipal, porque mais ninguém pode fazer sinalização daquela ou em arruamentos do perímetro urbano, a não ser a Câmara Municipal. Poderá ter sido, por queixas dos moradores que ali residem, porque os carros estacionam em cima dos passeios e, os serviços têm autonomia técnica para isso, de acordo com a legislação, definem a sinalização a aplicar e por vezes, tomam estas decisões no âmbito dessa autonomia, quer dos Chefes de Divisão, quer dos Diretores de Departamento, podendo não terem dado conhecimento, nem ao Sr. Vereador, nem ao Presidente. Possivelmente terá sido por causa do abuso do estacionamento sobre aquele passeio, terá sido uma boa medida, embora as pessoas gostem de estacionar ali, para se dirigirem aos Bancos ou aos Serviços.

Relativamente às modificações da sinalização junto à rotunda da Rua Ramiro Correia, informa que não houve modificações, mas pode ter havido substituição de sinais e os sinais podem, na opinião do Sr. Arzileiro, não estar à altura regulamentar, mas os sinais que estão na rotunda, no interior, junto à placa de relva, também não é um sitio para se circular a pé, portanto, habitualmente, não são sinais com altura regulamentar, porque a altura regulamentar são 2m e

25cm e os sinais nos interiores das rotundas são, geralmente, colocados mais baixos, mas vão averiguar se há alguns sinais mal colocados e procurar corrigir a situação.

Refere que sobre os lugares de deficientes na Alameda, junto ao Banco Millennium, já reparou que tem havido da parte da GNR, por um lado, uma atuação correta porque quem estaciona no lugar destinado a deficientes sem o ser, comete uma infração, mas também uma atuação um pouco equívoca, porque, inicialmente, o sinal estava na zona, onde estava a limitação do lugar, mas como era um lugar curto, dado que o passeio antes de entrar no Entroncamento com a Rua São Francisco Xavier, é recortado na diagonal e tem os pinos, não dava largura suficiente para um deficiente sair e ter a sua mobilidade, então deslocou-se o sinal, para criar um espaço mais generoso. Foi discutido com a Junta de Freguesia que a solução irá passar por retirar o risco que está feito em calçada de basalto preto e colocar a calçada toda em calcário branco, para não haver ali interpretações dúbias, porque basta o carro tocar no risco preto que, passam logo a multa e tem acontecido a várias pessoas.

Sobre o Centro de Saúde de Zeca Afonso informa que o Sr. Vereador já protestou por causa disso, porque há cerca de um ano, várias pessoas que pertenciam a extensão da Guerra Junqueiro, foram transferidas para a extensão Zeca Afonso e, passaram a ter médico de família, algumas não tinham médico de família desde 1987. Os médicos vão e vêm, também adoecem ou vão para outros sítios. O que parecia estar a melhorar, piorou, ficaram novamente sem o número de médicos que estava finalmente de acordo com as listas que estavam a ser distribuídas. Quanto à consulta aberta, têm informações que continua a ser um caos e em dias, ou em épocas de epidemias como a gripe, é um pandemónio e tem-se registado problemas. Já comunicaram esse problema à Coordenação respetiva, porque em julho do ano passado houve muita propaganda em relação à colocação de novos médicos, mas do que estava previsto, só vieram duas colocações para o Concelho de Palmela. Neste momento já estão novamente a “descoberto”, em Pinhal Novo, Poceirão, onde não há médico nenhum à data de hoje, só há médico em Águas de Moura e, o único sítio que vai tendo resposta tem sido a Unidade de Saúde Familiar em Palmela. Já nem comenta a situação da Venda do Alcaide, Olhos de Água da zona da Quinta do Anjo e o problema da enfermagem, que é muito importante nos Centros de Saúde, mas estão também, a pressionar nesse sentido.

_ Em resposta ao Sr. Nuno Santos (10.), o **Sr. Presidente** refere que relativamente aos ecopontos se encontrarem em lugares de estacionamento, naturalmente, têm a preocupação de não o fazer, estão é, porque possivelmente, não havia na zona de influência que o ecoponto tem que servir, outro espaço para o efeito, mas é uma questão que vão refletir e têm todo o interesse em analisar caso a caso, até porque os ecopontos, às vezes, para poderem ser manipulados com a grua, e que estão colocados em caixa, têm carros estacionados em frente

por vezes os operadores não conseguem atuar. Vão analisar caso a caso, até porque pode haver um caso ou outro, que se possa melhorar.

Relativamente aos carros abandonados, quer no tempo do Sr. Vereador Adilo Costa, quer no tempo do Sr. Vereador Pedro Taleço, o Município de Palmela, na sua opinião, tem tido uma atuação irrepreensível, têm sinalizado carros, têm sido feitas notificações, têm gasto imenso dinheiro em certidões para saber a quem pertencem. Tem sido um processo complexo, porque nos casos em que são colocados dísticos, por diversas vezes, são carros que estão penhorados à guarda do Tribunal e este não permite que sejam retirados desse local. Os processos estão sob a alçada da fiscalização, mas a questão da retirada por vezes "esbarra" nas questões do tribunal. No final da reunião, se assim quiser, o Sr. Vereador Pedro Taleço tem a listagem das matrículas de todos os carros sinalizados e poderá consultar o ponto de situação. Por questões de estacionamento e também, por questões de segurança pública, de facto, gostaria que as autoridades multassem quem abandona os carros em via pública, multassem carros que estão à venda e, também por essa razão, estão a elaborar um novo Regulamento de Estacionamento e Trânsito no Concelho de Palmela, que irá estar em discussão pública e onde vão colocar estas novidades da vida urbana dos últimos anos que, às vezes, os regulamentos antigos não dão corpo. A legislação atual permite multar, mas a GNR refere que não é bem assim, que tem que ter uma postura municipal e para isso estão a atualizar o regulamento, cujo processo está a decorrer e que a irá ter a fase de auscultação pública aos cidadãos.

Relativamente à intervenção sobre as ruas novamente asfaltadas, refere que o que efetivamente aconteceu, foi que se registaram duas ruturas graves por causa de um fenómeno causado por bolhas de ar no interior das canalizações, na sequência de umas intervenções e, o que foi feito em seguida, foi repavimentar, numa desses ruturas repavimentaram e numa outra, os serviços municipais, deixaram a altura para a aplicação da camada de desgaste, que é a última camada de betuminoso. Posteriormente, foram analisar o alcatrão no resto desse sítio e observaram um fenómeno de pequenas bolhas nesse alcatrão, certamente, decorrentes ainda da rutura e não da aplicação do betuminoso, quando fizeram os asfaltamentos e, precisamente por isso, conseguiram um compromisso com a empresa, estando ainda dentro da receção, de fresar aquela zona e colocar um tapete em condições, ou seja, para não ficar um remendo. Relativamente à interrupção da circulação, por acaso, coincidiu com a intervenção da empresa, que é a mesma que está trabalhar na Rua 25 de Abril, estava devidamente sinalizado, porque também teve que fazer esse desvio e, naturalmente que esteve fechado porque estavam a fazer a fresagem e colocar o betuminoso, a partir da primeira rotunda. Não era possível fazer a obra, com carros a passar alternadamente nas faixas. Adianta que, esteve fechado também, porque com o dinheiro que sobrou da verba da empreitada de conservação permanente do ano passado, deu para fazer a repavimentação e fresagem das duas rotundas, onde se registava o afagamento do alcatrão e, resolver um desnível ali situado que estava a contribuir para possíveis acidentes de trânsito em tempo de chuva. São situações que causam sempre

incómodo, mas recorda que a Estrada Nacional, continua a ser a Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral e, portanto, foi por aí que o trânsito circulou e deve haver uma intervenção do género, essa sim, no sábado de manhã na primeira rotunda.

Refere que em relação ao Cemitério do Terrim sabem o que se passa, infelizmente, parece dar a sensação que a Câmara Municipal não quer saber do assunto, mas a verdade é que foi colocado um contentor para resíduos de obras, para a Junta de Freguesia, no âmbito das operações das empresas de remodelação de campos no cemitério e, o que aconteceu foi que alguns cidadãos e algumas empresas foram lá despejar, julgando que seria para uso deles. Não era e não tem que ser, se assim quiserem terão que comprar ou alugar um contentor para esse efeito, recorda que em tempos houve nessa zona, na Rua José da Cruz Coelho descargas de uma camioneta, de pneus e entulhos, como não viu lá o contentor, porque foi recolhido para despejo em aterro, despejou no chão. Nem com as campanhas que têm feito, nem com a divulgação no perímetro urbano do Pinhal Novo, sobre a existência do Centro de Recolha de Transferência de Resíduos, gratuito para entregas até 2 metros cúbicos, tem surtido os efeitos desejados. Refere que ainda ontem, antes de se deslocarem para a reunião, na Rua António Santos Jorge por detrás dos contentores, estava um monte de pladur despejado. As pessoas podem entregar gratuitamente, de terça-feira a sábado e não o fazem. O contentor que estava colocado, era para os serviços da Junta de Freguesia e agora, terão de ser os serviços da Câmara Municipal que terão que se deslocar lá, para recolher esses resíduos, transportar aos RCD's da AMARSUL e pagar à tonelada, por causa de um particular que está a abusar de todos. Naturalmente que a Câmara Municipal vai efetuar a limpeza e aceitam voluntários para integrarem um piquete de fiscalização, porque a Câmara tem efetivamente fiscais, mas fiscais para tudo, para fiscalizar, também as florestas, os dejetos dos cães, pelo que considera que esta situação só se consegue resolver com a mudança de comportamento de cada um e a serem mais atuantes, mesmo quando são ameaçados. Relata que já foram ameaçados, chamam a atenção e até com armas foram ameaçados, mas não impede de retirarem a matrícula do infrator e remeter para as entidades competentes.

O **Sr. João Marques** (8.) refere que os carros abandonados na via pública e os que são penhorados deviam ou devem ter um fiel depositário, e deverá ser esse a ser chamado à responsabilidade.

_ Em resposta ao Sr. João Marques (8.), o **Sr. Presidente** refere que teoricamente é verdade, mas o fiel depositário é muitas das vezes o proprietário do veículo abandonado. É uma situação com que se deparam há alguns anos e têm procurado juridicamente defender os direitos dos cidadãos nessa matéria, mas não tem sido fácil, porque conta que já houve um juiz que referiu que se a Câmara Municipal está muito preocupada com a situação, que retire o carro, o leve para um parque, pague e salvasse o seu estado. Quem perde é o erário público.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente coloca a votação à admissão, no Período Antes da Ordem do Dia, os seguintes documentos:

- **Saudação (Filipe Coelho)** – a ser apresentada pelo Sr. Vereador Luís Miguel Calha

Aprovado, por unanimidade, a admissão da saudação no Período Antes da Ordem do Dia.

- **Saudação (Prémio Grand prix para a Casa Ermelinda Freitas)** – a ser apresentada pelo Sr. Vereador Luís Miguel Calha

Aprovado, por unanimidade, a admissão da saudação no Período Antes da Ordem do Dia.

- **Saudação (Catarina Ferreira)** – a ser apresentada pelo Sra. Vereadora Mara Rebelo

Aprovado, por unanimidade, a admissão da saudação no Período Antes da Ordem do Dia.

O **Sr. Vereador Luís Miguel Calha** apresenta cumprimentos. Logo após, passa à apresentação das Saudações que se transcrevem:

- **SAUDAÇÃO (Filipe Coelho).**

“A Câmara Municipal de Palmela felicita o ciclista Filipe Coelho, residente em Pinhal Novo, que se sagrou Campeão Nacional de BTT XCM 2017, escalão Master 40, no Campeonato Nacional de Maratonas - XCM, que se realizou no dia 11 de junho de 2017, em Loulé.

O processo de atribuição deste título passou por um processo burocrático e administrativo que apenas ficou concluído em 8 de fevereiro, data em que a Federação Portuguesa de Ciclismo – União Velocipédica Portuguesa atribuiu a respetiva Camisola de Campeão Nacional ao atleta, que a envergará durante a presente época desportiva.

Reunida em Pinhal Novo, a 20 de fevereiro, a Câmara Municipal de Palmela **saúda** Filipe Coelho pelo título de Campeão Nacional de Maratonas em BTT, desejando os maiores sucessos para a sua carreira desportiva e que continue a dignificar o concelho.”

Submetida a Saudação (Filipe Coelho) a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

• **SAUDAÇÃO (Prémio Grand Prix para a Casa Ermelinda Freitas).**

“A Casa Ermelinda Freitas continua a conquistar prémios e galardões, um pouco por todo o mundo, consubstanciados na excelência da sua produção e no valor intrínseco de uma marca que se afirma hoje, no panorama nacional e mundial, pelo suporte de qualidade, diferenciação e inovação, para o setor da vitivinicultura portuguesa.

Exemplo deste percurso, que sublinha o que de melhor se faz em Portugal, foi o recente prémio que a Casa Ermelinda Freitas obteve no Grand Prix, para o Melhor Vinho Tinto com o Merlot Reserva de 2015.

Neste concurso, decorrido naquela que é considerada a maior Feira Alimentar da Federação Russa - a Prodexpo - participaram milhares de adegas com vinhos de todo o mundo, fator que prestigia ainda mais a Casa Ermelinda Freitas, cujo prémio é conquistado em avaliação com imensas outras marcas de vinho.

O mercado russo tem-se apresentado com um forte potencial para consumo dos vinhos portugueses, facto que tem estimulado o crescimento das exportações do setor para aquele país.

Reunida na Junta de Freguesia de Pinhal Novo a 21 de fevereiro de 2018, a Câmara Municipal de Palmela **saúda** a Casa Ermelinda Freitas, pelo grandioso trabalho que tem vindo a desenvolver em prol do reconhecimento da qualidade dos vinhos portugueses, da promoção dos mesmos e das regiões vitivinícolas onde são produzidos, enaltecendo o nome de Palmela e deste território, a nível internacional.”

Submetida a Saudação (Prémio Grand Prix para a Casa Ermelinda Freitas) a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

A **Sra. Vereadora Mara Rebelo** apresenta cumprimentos. Logo após, passa à apresentação da saudação que se transcreve:

• **SAUDAÇÃO (Catarina Ferreira).**

“A jovem palmelense Catarina Ferreira, de 18 anos, residente em Brejos do Assa, foi a grande vencedora da 10.^a edição do Concurso de Fado de Setúbal.

A Jovem passou a primeira semifinal e no passado sábado, foi eleita pelo júri como a Melhor Fadista do Concurso, recebendo um prémio pecuniário de 600 euros e a participação na Feira de Santiago deste ano.

Catarina Ferreira estuda medicina em Espanha e já tinha vencido em 2012 a variante infanto-juvenil do mesmo concurso.

Sublinhe-se o facto de este Concurso ser de âmbito nacional, contando com a participação de mais de três dezenas de concorrentes e, pela primeira, ser ganho por uma pessoa do Concelho de Palmela.

A Câmara de Palmela reunida em sessão de 21 de fevereiro de 2018, **saúda** a jovem fadista, desejando-lhe uma promissora carreira.”

Submetida a saudação (Catarina Freitas) a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

Informações / Assuntos diversos:

• **Campanha de sensibilização relativa à limpeza de terrenos e prevenção dos fogos florestais** – O **Sr. Presidente** refere que considerando as alterações introduzidas à legislação que define o sistema da defesa da floresta contra incêndios e que procura que, em 2018, não se venham a repetir as mesmas tragédias a que, infelizmente, se assistiu no ano passado, foram adotadas algumas medidas legislativas mais apertadas, numa perspetiva de prevenção dos incêndios florestais, as medidas não são isentas de incoerência e de erros, aliás, o Município de Palmela já tomou posição pública no sentido de se clarificar e de se corrigir algumas dessas medidas, ainda assim, essa missão é uma missão que deve envolver todos. Dá nota da disponibilidade do Sr. Secretário de Estado para alterar algumas posições e de uma reunião, na próxima sexta-feira, que vai ocorrer no Distrito de Setúbal, sobre essa matéria, para clarificar a questão das penalizações e porque, a limpeza a 50 metros à volta da casa é, efetivamente, para as zonas florestais. Existem muitas matérias que necessitam de sensibilização e esclarecimento público. O Município de Palmela entendeu que, para além de uma campanha que já iniciou no *site* oficial da Câmara Municipal de Palmela, nas redes sociais, nos jornais locais, fazer um conjunto de sessões públicas de esclarecimento com a presença do Serviço Municipal de Proteção Civil e da GNR do Ambiente, que estão a fazer um bom trabalho de contacto com proprietários, sobretudo nas zonas rurais, quer de proximidade com as pessoas, para sensibilizar e esclarecer.

Está programada a realização de um conjunto de sessões, entre dia 27 de fevereiro e dia 6 de março. Em Pinhal Novo será a última, a 06 de março, no salão da Junta de Freguesia pelas 21 horas.

De acordo com o descrito no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, que está atualmente em vigor no Concelho de Palmela, o Concelho de Palmela é constituído maioritariamente por áreas de agricultura e floresta e uma considerável área de matos e pastagens. Para terem uma ideia, desses 465 quilómetros quadrados, temos 30,92% do território de área florestal, reconhecendo também a existência de alguns montados de sobro.

A floresta que é explorada em termos económicos por empresas particulares, terão também que, neste domínio, responder a um conjunto de obrigações, mas a maior parte das ocorrências até continuam a concentrar-se num espaço de transição de um interface urbano-rural, já mencionou os territórios periurbanos, que é o termo em voga e por isso, têm a noção que é importante reforçar as ações de prevenção, ao nível da sensibilização das populações locais. Estão a tomar medidas em matéria de notificação, até de casos referentes ao ano anterior, fizeram 480 notificações e, mais de metade foram bem-sucedidas, ou seja, as pessoas acataram e limparam os seus terrenos, outras, o Município de Palmela teve de intervir e, para perceberem o que está em causa, já há dois anos que gastaram cerca de 40 mil euros por ano, só em aquisição de serviços ao exterior, para limpeza de terrenos de particulares e não conseguiram reaver ainda um cêntimo. Por isso, é que estas questões estão a ser discutidas, não basta só legislar, é preciso ser consequente.

Considera que é importante a realização deste trabalho e informa que vão também recorrer a outdoors, cartazes, flyers, porque essa campanha tem de ser bem-feita, neste momento. Dá nota do slogan da campanha – “Defenda a Floresta e a Vida”, e pensa que a imagem já está a ser partilhada nas redes sociais. Informa que estão a fazer um trabalho de campo, de identificação de terrenos com o Gabinete Técnico Florestal e Guarda Nacional República, os agentes que têm estas missões do serviço da natureza estão identificar os locais onde a gestão de combustível se torna imprescindível, porque, assim que se falou disto, já começam a chegar à Câmara Municipal denúncias e queixas. Refere que as situações não são todas iguais, não têm todo o mesmo nível de perigosidade e, quem define isso, são as pessoas que têm conhecimentos nessa matéria, na área da proteção civil. Existem zonas onde se torna imprescindível a intervenção e, estão a fazer essas visitas. Vão ser feitas ao longo do mês de fevereiro, mas vão até ao fim, também, do prazo limite que os proprietários têm para limpar os seus terrenos, que é 15 de março. A partir dessa data, o Município de Palmela vai ter que começar a preparar a intervenção, mas julga que é impossível limpar tudo o que ficar por limpar, é humana, técnica e financeiramente impossível. Refere que num jornal, há uns dias, leu que, se for para fazer tal e qual como está na legislação, o valor por município em Portugal é 3,2 milhões de euros e não há empresas preparadas, tecnicamente preparadas, para ir para o terreno fazer essa limpeza; portanto, esperam que os proprietários tomem conta dos seus terrenos, façam o que têm que fazer e a Câmara Municipal, depois, atuará em última instância, onde for, de facto, mais prioritário. O que tem sido discutido com a Secretaria de Estado e o ICNF que é quem tem tutela, é a listagem dos terrenos críticos, e é essa a prioridade de intervenção.

As ações de defesa da floresta contra incêndios, no âmbito do Plano Municipal só serão feitas em maio, porque são aprovadas na Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, há um plano de limpeza de bermas e caminhos, na área do Parque Natural da Arrábida que pertence a Palmela, é essa a prioridade e, também será dada prioridade à reparação dos

caminhos florestais, porque é por aí que os carros de Bombeiros, em caso de emergência, têm que circular sem obstáculos e em segurança. Essas zonas estão já devidamente assinaladas e o Grupo Técnico Florestal Intermunicipal da Arrábida, bem como o Serviço Municipal de Proteção Civil, aprovam, até com os bombeiros presentes também nessa comissão, os troços prioritários e, essa é a primeira empreitada a fazerem. Estimam que, só em caminhos, nestas zonas, serão cerca de 40 quilómetros, abrir e desmatar, de um lado e do outro, faixas de gestão de combustível.

• **Candidatura à mobilidade sustentável – Ciclovia de Quinta do Anjo aprovada – O Sr. Presidente** refere que ontem receberam a notícia de ter sido aprovada, mais uma candidatura, no âmbito do Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável, uma candidatura a fundos comunitários, para a execução da ciclovia de Quinta do Anjo, que tem o projeto de execução pronto. Esta ciclovia percorre a zona urbana entre o limite Norte da Rua 5 de Outubro da Urbanização Colinas da Arrábida até à Urbanização dos Portais, desenvolve-se em grande parte, do seu percurso, ao longo da Ribeira da Salgueirinha, contribuindo para a valorização e beneficiação das urbanizações mais antigas, como é o caso, do Bairro da Coopanjo.

No caso do Pinhal Novo, como já referiu anteriormente, onde a ciclovia vai incidir, numa extensão de 1.932 metros, apresentaram-se 21 empresas e, aproveita para dizer que se trata de um projeto mais amplo e também Aires, Quinta do Anjo, Pinhal Novo e a zona de Vila Amélia, onde hoje foi apresentado ao Sr. Primeiro-ministro, o projeto que a Câmara Municipal adjudicou há uma semana ou duas, que é o Hub10, que também tem um corredor ciclável na zona distribuição junto às empresas e, já devem ter ouvido falar do Ciclop 7, é um projeto de interligação da Península de Setúbal, porque faz ligação entre Concelhos vizinhos, neste caso liga ao Montijo e na zona de Vila Amélia, Penalva liga a Setúbal e Sesimbra, através da Quinta do Conde e em Aires, a ligação a Setúbal, não pela Estrada Nacional, mas por outros caminhos. É um projeto intermunicipal ao qual se pré-candidataram com sucesso e, até ao momento, têm tido êxito em cada uma das fases. A 2ª fase do Pinhal Novo vai custar 380 mil euros.

Também adjudicaram a elaboração de vários projetos, para as redes de saneamento, de zonas como a já referida Lagoa da Palha, mas também aprovaram para a zona de Aires, Miraventos e Quinta Tomé Dias e o subsistema de Cajados. No caso do Pinhal Novo/ Lagoa da Palha, já foi adjudicada a elaboração do projeto, no valor de 24.300 euros.

• **Bolsa de Turismo de Lisboa 2018 – O Sr. Vereador Luís Miguel Calha** refere que a Câmara Municipal vai participar uma vez mais, naquele que é o maior certame a nível nacional da área do turismo, que vai decorrer entre 28 de fevereiro e 4 de março, nas instalações da

Feira Internacional de Lisboa – FIL que é, o salão de referência da indústria do turismo a nível nacional e internacional.

A Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa convidou os 18 concelhos que a compõem, a estarem representados neste evento, de forma a promoverem os seus territórios.

Nesta representação e objetivando potenciar a visita ao concelho de Palmela, serão realizadas reuniões com operadores e agentes turísticos, será efetuada a distribuição de materiais de promoção turística; criados momentos de degustação de Moscatel de Setúbal e de Fogaça de Palmela e realizados sorteios alusivos à campanha turística “Palmela Conquista”, contribuindo para continuar a aumentar a adesão ao *Palmela Tourist Card*.

Do programa de animação fazem ainda parte, pelo Município de Palmela, demonstrações do Mercado Caramelo com degustação de Sopa Caramela oferecida aos visitantes, assim como, momentos ao vivo de artesanato e danças medievais que promoverão a Feira Medieval de Palmela. As marchas populares de Águas de Moura também estarão presentes, assim como, a Rainha das Vindimas e suas damas de honor, valorizando as tradições do Concelho de Palmela.

Estarão também, presentes no espaço da Câmara Municipal de Palmela vários agentes locais do setor e de referir, igualmente, que a Associação da Rota de Vinhos da Península de Setúbal marcará, presença com várias provas de vinhos, além do já referido Moscatel de Setúbal.

No dia de abertura da BTL, os Municípios de Palmela, Setúbal e Sesimbra participarão na apresentação do mapa do Parque Natural da Serra da Arrábida, criado pela editora Adventure Maps. Legendado em 5 idiomas, esse suporte inclui toda a rede de percursos pedestres do Parque e pontos turísticos de interesse.

Por último, referir que para terem uma ideia da projeção e notoriedade desta iniciativa, no ano passado, estiveram presentes entre 80 mil visitantes da FIL - BTL e 40 mil profissionais do setor, oriundos de 50 países.

Questões colocadas pelo Srs. Vereadores

• **Multas passadas pela GNR – O Sr. Vereador José Calado** cumprimenta os presentes e refere que em relação às multas passadas pela GNR, estão envolvidos muitos cidadãos do Concelho de Palmela, são milhares de multas e considera que seria de bom-tom, a Câmara Municipal solicitar uma reunião com urgência ao Comando Distrital da GNR e saber o que está em causa e, se possível, até ajudar juridicamente os cidadãos.

• **Aniversário das Juntas de Freguesia de Quinta do Anjo e Pinhal Novo – O Sr. Vereador José Calado** refere que relativamente às cerimónias que decorreram nas Juntas de Freguesia, congratula-se com o aniversário das 2 Juntas de Freguesia de Quinta do Anjo e

Pinhal Novo, mas surpreendeu-se com a cerimónia de Pinhal novo, que deu uma demonstração de democracia, ao deixar que todos os membros das outras forças políticas discursassem na sessão solene e quer reconhecer publicamente bem como agradecer ao Sr. Presidente de Junta e à Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, esse gesto democrático de muito ensinou sobre essa área.

• **Reuniões de câmara descentralizadas** – O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** cumprimenta os presentes e salienta a importância das reuniões descentralizadas e reparou que estiveram no Salão da Junta de Freguesia de Pinhal Novo há cerca de um ano, precisamente no dia 18 de janeiro de 2017 e, muitos dos temas que se falaram na altura, um ano depois repetiram-se, exatamente, com as mesmas questões, a Rua 25 de Abril, a questão do lago do Jardim José Maria dos Santos, a questão dos passeios, o final da Rua Padre José Estevens Dias que, aliás, tal como no ano passado, um senhor que interveio, o Sr. José Morgado disponibilizando-se mesmo, para fazer os passeios e foi-lhe dito pelo Sr. Presidente “que, se lhe permitissem, dava-lhe uma carrada de pedra da calçada para o senhor colocar, mas a Câmara Municipal vai intervir nos próximos meses”. Passou um ano e, esse é que é o problema, é que efetivamente, alguns destes problemas seriam mais simples de resolver, uns mais complicados, mas quando se fala em alguns projetos e estudos, para uns são projetos e estudos complexos, como o Sr. Presidente referiu e bem, a questão do Centro de Saúde, a regularização da Ribeira da Salgueirinha, demoram por vezes anos a resolver. No entanto existem outros que, são mais simples e não precisam de estudos prévios e de projetos de execução, também não quer deixar de dizer que bem sabe, que a legislação muitas vezes, em vez de ajudar, não ajuda, mas dizer que o Código dos Contratos Públicos, cuja alteração foi publicada no dia 31 de agosto do ano passado, não teve 4 meses para se adaptar à legislação, parece um pouco excessivo.

• **Multas passadas pela GNR** – O **Sr. Vereador Paulo Ribeiro** refere que a questão das multas, já foi sobejamente comentada, foi uma constante por todo o Concelho de Palmela, mas gostaria de falar do Pinhal Novo, porque estão no Pinhal Novo e, considera que o argumento apresentado, que houve um problema informático levando a que as notificações viessem todas ao mesmo tempo, confessa que tem muita dificuldade em acreditar nesse argumento. O problema das notificações, das multas, é sempre um grande problema, normalmente chegam muito tempo depois, porque demora a encontrar o dono do carro, depois notificar, é um problema que há muito se coloca e, por vezes até dá jeito para quem pretende defender-se. Contudo a situação que ocorreu, o número inusitado de multas, dá que pensar em várias coisas, ou seja, efetivamente poderá ter havido uma ação concertada no sentido de impedir e combater alguns comportamentos mais abusivos, ou a Autarquia e quando se refere à Autarquia, refere-se à Câmara Municipal e Junta de Freguesia, tentar perceber, se em algumas

dessas ruas não poderão estar a acontecer alguns erros de sinalização e, portanto, considera que era importante, enquanto autarcas, contribuírem, para perceber se não há erros que tenham que ser reparados, por forma a evitar algumas destas situações, sem prejuízo de haver situações abusivas de pessoas que estacionam em tudo o que é sitio. Não se pode, à conta disso, penalizar pessoas que o fazem, sem ter a noção da infração que estão a cometer, porque é um facto, em alguns desses sítios, não existe sinalização. Não se refere a estacionamentos em cima dos passeios, porque tal não precisa de sinalização, mas algumas dessas zonas, onde se registaram muitas multas, não era perceptível ao cidadão comum, por muito que conheça o Código da Estrada, que está a cometer uma infração e, portanto, a ser multado.

Concorda com a sugestão do Sr. Vereador José Calado, é importante reunir com as forças de segurança, neste caso com a GNR e, perceber quais são os problemas, mas também, enquanto autarcas perceber, se não há algumas zonas em que, talvez a sinalização esteja errada.

Refere que gostaria de falar de uma situação, de uma calçada que começou a ser colocada pouco antes das eleições, depois foi interrompida e, há 2 dias voltou a ser colocada, é no fim da Rua Eugénio de Andrade, numa passagem para a Rua Diogo Cão e, agora está outra vez interrompida, pelo que queria perceber o que se passa, porque é uma obra, uma calçada, que não é uma obra tão complexa, apesar de dolorosa, principalmente para quem executa, mas parece-lhe ser tempo a mais para a realização da obra.

Relativamente à referência que já foi feita, sobre ruas que foram asfaltadas e novamente asfaltadas que, como o Sr. Presidente referiu, ter sido causado por causa de bolhas de ar, nas canalizações, se foi o mesmo caso que, questiona se foi esse o motivo que se passou na Rua 25 de Abril, já aqui relatado.

• **Várias questões (Multas passadas pela GNR/ Desenvolvimento do concelho) – O Sr. Vereador Raul Cristovão** cumprimenta os presentes e refere que a noite vai longa, tinha um conjunto de questões ligadas à mobilidade e ao financiamento, mas que por respeito, também pelo público, irá deixar para a próxima reunião, porque efetivamente considera que estas sessões descentralizadas têm que ter essa diferenciação, que é, o público poder falar e expor as suas questões, para que os problemas possam vir a ser resolvidos. Todos pugnam para que essas questões apresentadas possam estar resolvidas daqui a um ano, porque isso tem a ver com a qualidade de vida das pessoas e tem a ver com o exercício do mandato que lhes é atribuído de uma forma efetiva, de uma forma voltada, para as questões que são priorizadas pelos cidadãos.

- **Multas passadas pela GNR** – Relativamente à questão das multas, refere que já foi sobejamente debatido, já foi dito que vai haver uma reunião com o Comando Distrital, poderia relatar outros casos por exemplo, uns jovens estudantes foram multados porque estavam atravessar a 2 metros da passadeira e, em vez de terem uma atitude pedagógica, multaram os

miúdos em 30 euros e situações desse género. Há um conjunto de situações que efetivamente, quase todos não concordam, mas salienta que para bem da cidadania democrática e, para bem de trazer as pessoas à política, o pior que há na política é fazer-se demagogia com tudo e com todos.

Realça que, se tratou de uma questão comportamento, de uma força de segurança que, de alguma forma, ultrapassou o que era razoável nas suas funções, pelo que deverá ser efetivamente, debatido com quem de direito, que são os Comandos, porque ninguém aqui presente, fosse qual fosse a sua posição, poderia mudar a situação, não poderiam mandar na GNR. Considera que é importante a Câmara Municipal seja firme, na reunião, que irá ter com o Comando Distrital, para perceber efetivamente o que se está a passar.

Refere que em outras reuniões realizadas, já falaram do Plano Rodoviário Municipal e, que tem que ver com três questões que considera importantes, a mobilidade, a prevenção e educação. Se for feito, reduzirão claramente, estas situações e todos deverão ser proactivos. Concorda que têm que olhar para o território e perceber onde é necessário melhorar a sinalização, onde poderá ser necessário alterar a sinalética e chamar a atenção dos cidadãos para o cumprimento, eventuais alterações de sentidos de trânsito. Mas tudo isto deverá ser feito com base num Plano Rodoviário Municipal e, não algo que se faça de forma avulsa, para que daqui a alguns anos, não se esteja a discutir as mesmas situações, os mesmos problemas.

O Partido Socialista está muito à vontade nesta matéria, porque já há muito tempo que fala da necessidade de se fazer esse Plano Rodoviário Municipal, com todas estas vertentes, de melhorar a situação da mobilidade no Concelho de Palmela, existem muitos acidentes no Concelho e, a culpa é de todos, porque a condução adequa-se ao estado da via e, não é a via que se adequa condução. Têm que trazer à discussão, uma atitude preventiva, uma atitude de educação e formação que começa com os jovens na escola até aos adultos, é esse o aspeto que lhe parece importante focar, é que a autarquia esteja sensibilizada para estas duas questões, reunir com as entidades, nomeadamente com o Comando Distrital e, ao mesmo tempo, pensar seriamente, na gestão e prevenção, prevenção rodoviária no Concelho de Palmela.

- **Desenvolvimento do Concelho** – Refere que visitaram hoje, algumas atividades e locais da Freguesia de Pinhal Novo e, agradecer a simpatia com que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo sempre recebe os outros autarcas da Freguesia. Saúda também, pela atitude democrática, quando deu voz a todas as forças políticas, porque considera importantes e, que sirva de exemplo, para todos as freguesias do Concelho de Palmela. Aproveita para saudar, igualmente, todos aqueles que no terreno, quer na agricultura, quer nas questões relacionadas com a vinicultura, pois pode assistir, a Casa Agrícola das Passarinhas e ficou sensibilizado com o trabalho daquela família e, sobretudo com a predisposição para avançar,

para melhorar, para ser um agente dinamizador, estão varias gerações a trabalhar e isso é importante para a Freguesia e para o Concelho de Palmela. Foi um bom exemplo, do que todos podem fazer, em vez de meterem a cabeça na areia de dizerem mal uns dos outros, o melhor é trabalharem afincadamente, pela economia local, pelo emprego e pelas questões que, efetivamente podem levar ao desenvolvimento.

Às questões colocadas, são dadas as seguintes respostas:

_ Multas passadas pela GNR (Questão apresentada pelos Srs. Vereadores José Calado, Paulo Ribeiro e Raul Cristovão) – O **Sr. Presidente** refere que relativamente às questões levantadas, sobre as multas, praticamente já foi tudo dito. Solicitaram esclarecimentos na questão de haver cidadãos e órgãos de comunicação social, que referiram que foi a “mando” da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal e, naturalmente, solicitaram uma reunião para esclarecer esse assunto, procurarão perceber como é que este tipo de operações é feito desta forma.

Ainda sobre as questões do trânsito, esclarece ao Sr. Vereador Raul Cristóvão e também ao Sr. Vereador Paulo Ribeiro que não considera haver erros de sinalização, poderá haver opções de alteração de sinalização e trânsito, que podem induzir outro tipo de comportamentos, prevenir comportamentos, mas, naturalmente também terão outras implicações. Procurou documentar-se e o que se passou no Bairro Alentejano, poderá ter sido a falta de reforço de sinalização, mas há transgressões que não precisam de sinalização, se as pessoas estacionam num lado e no outro, numa rua com dois sentidos e por consequência, só consegue passar um carro de cada vez, não é por ausência de sinal e esclarece que o Município de Palmela teve estudos de sinalização e trânsito, feitos para alguns locais do Concelho de Palmela, e que os cidadãos em determinados anos, disseram que não queriam aqueles estudos, que preferiam que os arruamentos continuassem a ter dois sentidos. O mesmo se passou na Rua 25 de Abril, porque as alterações de trânsito que foram feitas em Pinhal Novo, nos últimos 2 anos, em matéria de sentidos únicos, melhorou substancialmente a circulação e, aquele eixo só passará a ter outro tipo de movimento, quando efetivamente conseguirem ter, por exemplo, uma circular ou uma variante que permitisse retirar o trânsito do centro. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia propôs levar às Infraestruturas de Portugal, a reivindicação de uma rotunda junto à saída da Vila Serena e, na altura da operação de loteamento, as Infraestruturas de Portugal não quiseram a rotunda, não autorizaram quando o promotor estava disponível para fazer a rotunda. Hoje, está à vista o problema, com o movimento que a Estada Nacional tem, com a escapatória que a Avenida Natália Correia tem, para quem quiser ir para a zona da Salgueirinha, uma rotunda ali era indispensável. Sobre estas questões, não conhece Planos Rodoviários Municipais, mas conhece um Plano Rodoviário Nacional que não foi cumprido. O Plano Rodoviário Nacional tinha previsto uma rotunda no Vale do Alecrim, a variante à Estada Nacional 252 e isso é que era um Plano que poderia ajudar a freguesia de Pinhal novo e que

depois poderia ajudar a alterar outras coisas na sua morfologia urbana, com o trânsito iminentemente local.

Reafirma que estão sempre disponíveis para analisar situações, como já analisaram na Avenida da Liberdade, na Rua São Francisco Xavier e outros sítios. Essas afinações vão sendo feitas, validadas e aceites pelas populações.

Sobre a questão do estacionamento, está regulamentado o número de lugares e, de facto, no troço referido, da Rua 25 de Abril, quando houver os parques, podem haver outras soluções. Recorda que na época em que se construíram todos aqueles prédios, equacionava-se uma viatura por fogo e atualmente são muitas mais. O que se passa em Pinhal Novo, passa-se em qualquer aglomerado urbano.

Estão disponíveis para fazer o estudo de circulação e trânsito do Pinhal Novo, está no Plano de Urbanização que foi vertido para o PDM, corresponde quase a 90%, ao que já está implementado e, o que falta implementar, só pode ser feito quando tiverem outras conexões e outras ligações, que falta fazer. Precisam da rotunda nos Pinheirinhos, na entrada do Vale de Alecrim e na saída da Vila Serena, ligações que retirem trânsito. Na realidade, o trânsito não se consegue tirar e dá como exemplo a Rua Infante Dom Henrique, com uma escola de 2.º e 3.º ciclo, um equipamento de desporto, uma Estação Ferroviária. Fez-se o parque de estacionamento junto à Estação Ferroviária, na Rua Dom João de Castro, onde os prédios velhos que lá haviam, foram deitados abaixo e agora está um terreno terraplanado, está atualmente repleto de viaturas. Se construírem nessa zona, qual será a solução para estacionar os carros? Passará talvez por apanharem o Autocarro de circuito urbano ou irem a pé para a Estação Ferroviária.

A Câmara Municipal está disponível para analisar rua a rua, com os moradores, como foi o caso da Rua Gil Vicente que, também numa situação idêntica de "caça à multa" que levou os moradores a solicitarem uma reunião, prescindiu-se de uns canteiros, de uns passeios generosos e de algumas zonas de impasse, para fazer mais estacionamento, foi feito por administração direta, demorou mais tempo, mas foi feito. Também para rever algumas questões de sinalização, e desmontando o que o Sr. Vereador Raul Cristovão afirmou, não fica bem dizer que há muitos acidentes no Concelho de Palmela sem referir o resto. Há muitos acidentes no Concelho, mas não são em estradas municipais, têm um índice de sinistralidade muito grande e estão infelizmente, pelas piores razões nos jornais, mas é nas EN 5, EN 4, EN10, EN 252, EN 379-1, EN 379, A12, IC 32 e A2? Também existem dificuldades na rede viária municipal, o que era antigamente um caminho municipal de ligação entre localidades rurais, hoje são autênticas estradas nacionais, os transportes de longo curso, para fugirem ao trânsito das estradas nacionais. Dá o exemplo, de uma proposta que apresentou no Conselho Metropolitano, que foi acabar com as portagens entre o nó de Palmela e Setúbal e, já não precisavam de fazer a variante à Estrada Nacional 379, seria mais benéfico para o erário

público. A variante consiste em contornar Aires, junto à Estação de Palmela e ligar ao nó da rotunda junto ao Modelo. Uma variante dessas custa milhões e vai cortar terrenos e impedir o desenvolvimento de algumas atividades económicas. Se não fizerem a variante poupam dinheiro e terão que pagar à Brisa, porque também é um problema de concessões. Nessa reunião alguns autarcas solicitavam mais entradas para a autoestrada e acha que se acabassem com aquele troço portajado, garantia que a qualidade de vida das nossas populações melhorava. Relativamente à questão dos acidentes no Concelho de Palmela, também se deve, em parte, por estar situado no centro da Península, atravessado por tudo e mais alguma coisa.

Relativamente à questão levantada pelo Sr. Vereador Paulo Ribeiro, sobre a calçada na Rua Eugénio de Andrade, refere que o que ficou definido e foi há mais de um ano e meio, o calcetamento na Rua Eugénio Andrade na ligação com a Rua Diogo Cão, era para acabar com um canto, que era para ser um canteiro e, foi visto pelos moradores e foi feito um calcetamento em rampa, que custou aproximadamente 4 mil e tal euros e foi concluído. Se há alguma calçada levantada, será outra situação e não percebe se se trata de uma questão de infraestruturas, de reposição de águas, não tem trabalhadores da Câmara Municipal a trabalhar nessa calçada.

Para concluir, o **Sr. Presidente** refere que a Câmara Municipal está sempre disponível para discutir soluções, com propostas que procurarão concretizar, que vão ser sempre validadas com as populações das zonas onde venham a intervir.

ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente dá conhecimento que a Ordem do Dia desta reunião de Câmara é constituída pelos pontos que são enunciados no início desta ata.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Pelo **Sr. Presidente** é apresentada a seguinte proposta:

PONTO 1 – 2.ª alteração ao Orçamento 2018 e Grandes Opções do Plano 2018-2021.

PROPOSTA N.º DADO 01_04-18:

»A 2.ª Alteração ao Orçamento 2018 e Grandes Opções do Plano 2018-2021 tem como finalidade proceder ao reforço de dotações com insuficiência de verbas para acomodar encargos transitados do ano de 2017 e cuja liquidação se considera imperiosa para assegurar o

cumprimento da Lei dos Compromissos em Atraso, bem como, o reforço de ações com dotação insuficiente de modo a possibilitar a adjudicação de procedimentos concursais urgentes, nomeadamente:

1. Reforço da dotação da ação Grandes Reparações em Máquinas e Viaturas, de modo a permitir o lançamento de procedimento concursal, cujo valor se encontra integralmente a definir;
2. Reforço das dotações de diversas ações do projeto Apólices de Seguros, de modo a permitir o lançamento de procedimento concursal;
3. Reforço da dotação da ação Reparação de Caminhos Florestais e Outras Intervenções, de modo a permitir que o município se possa substituir aos particulares, em caso de incumprimento destes, na realização dos trabalhos relativos às redes secundárias de faixas de gestão de combustível;
4. Reforço da dotação da ação Ampliação e Requalificação da EB de Águas de Moura 1, de modo a permitir o pagamento de faturação transitada;
5. Reforço da dotação da ação Requalificação da EB de Brejos do Assa, de modo a permitir o lançamento de procedimento para execução de obra, antecipada de 2019;
6. Reforço da dotação da ação Requalificação da Rua Serpa Pinto, de modo a permitir o pagamento de faturação transitada;
7. Reforço da dotação da ação Construção de passeio entre o Centro de Saúde e o Cemitério de Palmela, de modo a permitir relançar concurso para empreitada, dado o primeiro ter ficado deserto;
8. Inclusão de nova ação Impermeabilização Terraços da Praça de Armas, de modo a permitir o pagamento de despesas transitadas da empreitada;
9. Reforço das dotações de diversas ações do projeto Promoção da Eficiência Energética, de modo a permitir o lançamento de procedimentos concursais para apresentação de candidaturas;
10. Reforço da dotação da ação Conservação Permanente da Rede Viária, de modo a permitir o lançamento de procedimento concursal urgente.

Foram igualmente introduzidos outros acertos sem expressão relevante nos documentos em apreciação.

A compensação destes reforços foi efetuada com a diminuição da dotação das ações relativas aos pagamentos à Simarsul, Transportes Escolares e Iluminação Pública - Consumo, cujas verbas não serão necessárias utilizar nos primeiros meses do ano e que serão repostas na 1.ª revisão aos documentos previsionais, com a inclusão do saldo de gerência de 2017.

O valor desta alteração é de 632.566,00 € (seiscentos e trinta e dois mil, quinhentos e sessenta e seis euros), e representa 1,28% do Orçamento em vigor.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea d) do n.º 1 do art.º 33º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e nos termos do Decreto-lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, **propõe-se** a aprovação da 2.ª Alteração ao Orçamento de 2018 e Grandes Opções do Plano 2018-2021.»

Sobre a proposta de 2.ª alteração ao Orçamento 2017 e Grandes Opções do Plano 2018-2021, numerada DADO 01_04-18, intervêm:

O **Sr. Presidente** refere que vai resumir a proposta que é a 2ª alteração ao orçamento, trata-se de reforçar dotações de verbas para acomodar encargos transitados do ano 2017, porque não quer incumprir a Lei dos Compromissos e dos pagamentos em atraso e, também reforçar ações, para possibilitar a abertura de procedimentos.

Sobre o Código dos Contratos Públicos, esclarece o Sr. Vereador Paulo Ribeiro que toda a administração pública teve formação ao longo desses meses, algumas pessoas ainda estão a ter formação em janeiro.

. Grandes reparações em máquinas e viaturas, de modo a permitir o lançamento de um concurso, estas grandes reparações têm que ser adjudicadas em bloco e, portanto, estão a precisar de parte da verba que, ainda estava uma parte a definir.

. As apólices de seguros vão ter 2 autocarros novos e, vão fazer concurso, outra vez, em bloco, porque todas as indicações que têm, desde da Entidade Reguladora dos Seguros e outras é que, vai haver aumentos e, portanto, estão a reforçar, porque senão arriscam que o procedimento fique deserto.

. A Reparação de caminhos florestais e outras intervenções tem um reforço, porque para o que se antevê, vai ser necessário ter dinheiro em orçamento para fazer as respetivas consultas.

. Na ampliação e requalificação da EB de Águas de Moura 1, os autos entregues em dezembro, foram validados e o pagamento transita para 2018 e, portanto, a verba que têm para 2018, não é suficiente, é necessário ter o restante da verba prevista, para pagar a faturação que transitou de ano.

. Na requalificação da EB de Brejos do Assa, está tudo pronto para lançar concurso, tinham verba para a EB Zeca Afonso, mas esta última, ainda tem os projetos a decorrer, dos telheiros e do refeitório e, para não perderem tempo, antecipam esta verba, porque podem lançar já o concurso, para que as obras decorram preferencialmente, nos meses da pausa letiva de Verão.

. Na requalificação da Rua Serpa Pinto trata-se do mesmo que aconteceu com a EB de Águas de Moura, o último auto de Dezembro, só foi conferido, validado e homologado em Janeiro e, portanto, o pagamento transita para 2018.

. Vai fazer-se o reforço de uma dotação para a construção do passeio entre o Centro de Saúde e Cemitério de Palmela, já tiveram, mas ficou deserto. Reviram o Caderno de Encargos e, de facto as obras já estão de novo com outro valor e, é necessário reforçar, para ver se alguma empresa vem a concurso.

. Na impermeabilização dos terraços da praça de armas que tem tido problemas com o fecho da empreitada, estava previsto terminar em 2017, mas têm ocorrido situações de incumprimento. Informa que estão, naturalmente, a aplicar as multas pelos dias de atraso, enfim, têm tido alguns problemas com a empresa e não estavam a prever ter que pagar alguma coisa em 2018

. O projeto de promoção de eficiência energética, porque a Câmara Municipal neste momento, está a preparar um conjunto de candidaturas e, portanto, vão já dotar verba para a elaboração dos projetos, porque as candidaturas têm que ir com projetos e serem aprovadas e apresentadas até final de março de 2018.

. Dá nota de outro grande reforço, relacionado com a conservação permanente da rede viária, para permitir o lançamento de um procedimento concursal urgente.

O **Sr. Presidente** menciona que o dinheiro para estes reforços, como sempre são retirados dos "grandes bolos", a iluminação pública, os transportes escolares e a Simarsul, porque em abril podem repor esse dinheiro, porque como são "grandes bolos", e não se vai gastar tudo nos primeiros meses do ano, em abril, quando fizerem a revisão ao orçamento, com a incorporação do saldo do ano anterior, podem repor esses 632 mil euros que resultam destes reforços. Acrescentou que a alteração corresponde a 1,28% do orçamento em vigor.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com a abstenção do Sr. Vereador Paulo Ribeiro. Aprovado em minuta.

DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA

Pela **Sra. Vereadora Fernanda Pésinho** é apresentada a seguinte proposta:

PONTO 2 – Relevante interesse público na área do município para efeitos de isenção de pagamento de taxas municipais de edificação.

Requerente: Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Pedro de Marateca. Proc.º E-5240/2017. Local: Poceirão. Requerimento n.º 400/2018.

PROPOSTA N.º DAU 01_04_18:

«A Fábrica da Igreja da Freguesia de São Pedro de Marateca, na qualidade de titular do processo de obras nº E-5240/2017, referente ao pedido de legalização da igreja, com execução de obras de ampliação para espaço da sala de velório, criação de instalações sanitárias públicas

e construção de telheiro, em tramitação na Divisão de Administração Urbanística, solicitou a isenção do pagamento das respetivas taxas urbanísticas e compensações.

De acordo com o disposto no Regulamento e Tabela de Taxas Municipais, nomeadamente na alínea b) do nº 2 do art. 9º, na redação em vigor, que resulta da alteração publicada em Diário da República de 17 de fevereiro de 2016, estão isentas do pagamento de taxas as associações culturais, desportivas, recreativas, instituições particulares de solidariedade social ou outras legalmente constituídas, que na área do município, prossigam fins de relevante interesse público.

Neste contexto e visando esta disposição, a prestação do necessário apoio e incentivo às entidades que desempenham no nosso território um papel fundamental nas respostas a certas carências da população, com impacto único no Concelho e nos cidadãos, cumpriria, à semelhança das demais situações, efetuar um escrutínio exigente e rigoroso das atividades e fins da instituição, por forma a distinguir o seu papel de excelência e fundamentar o reconhecimento do relevante interesse público, obviando a desvalorização e generalização insustentável de uma medida que comporta diminuição de receitas para o Município, essenciais ao financiamento do esforço de realização e manutenção de infraestruturas públicas. Não obstante, tratando-se da Fábrica da Igreja da Freguesia de São Pedro de Marateca, consideramos que este escrutínio é já público e notório.

Assim, atento o importante papel que a Fábrica da Igreja da Freguesia de São Pedro de Marateca desempenha na área do município de Palmela e no nosso país, designadamente na defesa da sua cultura e tradições, e atenta à conjuntura socioeconómica da população em presença no território, com destaque para a organização de atividades solidárias e de apoio social, cujo contributo para o desenvolvimento social local merece ser reconhecido, propõe-se, nos termos da alínea c) do nº 1 do art. 25º e da alínea ccc) do nº 1 do art. 33º, da Lei 75/2013, de 12 de dezembro, do art. 11º e do nº 2 do art. 16º, da Lei 73/2013, de 3 de setembro, do art. 3º do Decreto-lei nº 555/99, de 16 de dezembro, alterado pelo Decreto-lei nº 136/2014, de 9 de setembro, e para efeitos de atribuição da isenção prevista na alínea b) do nº 2 do art. 9º do Regulamento e Tabela de Taxas Municipais, o reconhecimento pela Câmara Municipal de Palmela do fim de relevante interesse público que a referida Associação prossegue na área do Município, sujeitando esse reconhecimento à competente deliberação da Assembleia Municipal.»

Sobre a proposta de Relevante interesse público na área do município para efeitos de isenção de pagamento de taxas municipais de edificação, numerada DAU 01_04_18, intervém:

A **Sra. Vereadora Fernanda Pésinho** explica que é para legalizar e ampliar a zona do velório, por isso consideram de utilidade pública e o valor das taxas que deixam de arrecadar, é de aproximadamente de 4.733 euros.

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade. Aprovado em minuta.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Cerca das zero horas e trinta e oito minutos do dia vinte e dois de fevereiro de dois mil e dezoito, o **Sr. Presidente** declara encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que eu, *Paulo Eduardo Matias Gomes Pacheco*, Diretor do Departamento de Administração e Desenvolvimento Organizacional, redigi e também assino.

O Presidente

Álvaro Manuel Balseiro Amaro

O Diretor do Departamento

Paulo Eduardo Matias Gomes Pacheco